



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
BARBARA FALSARELLA MALVEZZI

**CAPACIDADES MOTORAS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DOS
ALUNOS DO PROGRAMA ELOS/SESI ATLETA DO FUTURO: ESTUDO DE CASO
COM UM NÚCLEO DE SÃO JOSÉ/SC**

Palhoça

2010

BARBARA FALSARELLA MALVEZZI

**CAPACIDADES MOTORAS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DOS
ALUNOS DO PROGRAMA ELOS/SESI ATLETA DO FUTURO: ESTUDO DE CASO
COM UM NÚCLEO DE SÃO JOSÉ/SC**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física e Esporte.

Orientador: Prof. Msc. Gilberto Vaz

Palhoça

2010

BARBARA FALSARELLA MALVEZZI

**CAPACIDADES MOTORAS E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DOS
ALUNOS DO PROGRAMA ELOS/SESI ATLETA DO FUTURO: ESTUDO DE CASO
COM UM NÚCLEO DE SÃO JOSÉ/SC**

Este relatório de Estágio foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e Esporte e aprovado em sua forma final pelo curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 22 de novembro de 2010.

Prof. e orientador Gilberto Vaz, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professora Alzira Isabel da Rosa, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Thiago Cintra Nunes Braga
Promotor Atividade Física SESI / PAF

Dedico este trabalho a Deus, ao meu pai e minha mãe, que sempre apoiaram e me incentivaram em toda minha vida acadêmica, acreditando na minha capacidade e poder de realização.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por estar sempre em minha companhia nos meus momentos de solidão e por ser para quem eu sempre corria na hora de aperto e tristeza.

À minha família e aos colegas, por estarem ao meu lado em todos os momentos, compreendendo muitas vezes minha ausência por motivo de estudo.

Aos meus pais, por terem me apoiado em todos os momentos, e principalmente pela oportunidade do estudo, o que me fez crescer como indivíduo, por sempre torcerem pelo meu sucesso, sem o apoio de vocês este trabalho não teria sido possível.

Ao Prof. Ms. Gilberto Vaz, pelo suporte acadêmico durante a Graduação, pelo apoio incansável para o meu crescimento dentro e fora da universidade, por toda sua amizade e compreensão, que foram a base para eu chegar aonde cheguei.

Aos Professores que compõem a banca de avaliação, Professora Alzira Rosa e Professor Thiago Cintra Nunes Braga, pelas contribuições ao meu desenvolvimento acadêmico durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho.

À coordenadora do Curso de Educação Física e Esportes, Prof. Msc. Vanessa Francalacci, por sua constante ajuda em todos os momentos necessários, e aos professores que se fizeram presentes nesta etapa da minha vida, contribuindo para que fosse possível a concretização dos meus objetivos.

Aos amigos do SESI/SC que aturaram durante quase 02 anos a estagiária e contribuíram com seus conhecimentos para que meu trabalho seguisse em frente e me deram força e ajuda no trabalho.

“O esporte é um meio de se dar forma a uma fase de preparação para o jogo da vida”
(Marcos Bezerra de Almeida)

RESUMO

O objetivo deste estudo é avaliar as capacidades motoras e antropométricas dos participantes do Programa Sesi Atleta do Futuro (PAF) de São José/SC e comparar os dados apresentados com a literatura utilizada. Gallahue (2003) afirma que o período do desenvolvimento motor infantil é um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos. Os participantes deste estudo foram os alunos participantes do programa da cidade de São José, realizado em Outubro de 2010. A amostra foi composta de 30 crianças de 06 a 10 anos, do sexo masculino e feminino. Os instrumentos de medida utilizados foram: o Índice de Massa Corporal, abdominal adaptado, banco de wells e Shuttle-Run. Os resultados indicaram que a maioria das crianças avaliadas se encontram no considerado baixo peso. Acredita-se que este fato tenha ocorrido devido a vários fatores entre eles má nutrição e baixa renda. Já com os abdominais, os resultados foram satisfatórios, ficando 48% das crianças baixo da média. Em relação a flexibilidade, conclui-se que os resultados ficaram aquém dos esperados, onde 95% das crianças ficaram abaixo da média. Com a agilidade, 97% das crianças ficaram abaixo da média, resultados longe dos esperados e este fato pode ter ocorrido devido a pouca atividade física que essas crianças praticam entre outros fatores. Futuramente, mais estudos poderão ser feitos no sentido avaliar essas diferenças em diferentes grupos, com mais freqüência e com outros instrumentos.

Palavras – Chave: Crianças. Programa Sesi Atleta do Futuro. Capacidades.

ABSTRACT

The aim of this study is to assess motor skills and anthropometric Program participants Sesi Athlete of the Future (PAF) from San Jose / SC and compare the data presented in the literature used. Gallahue (2003) states that the period of infant motor development is a time to figure out how to perform a variety of movements. The study participants were students in the program of the City of San Jose, in October 2010. The sample consisted of 30 children from 06 to 10 years, male and female. The measurement instruments used were body mass index, abdominal adapted, and bank Wells shuttle-Run. The results indicated that most of the children are considered low in weight. It is believed that such an incident has occurred due to several factors including poor nutrition and low income. Already with the abdominals, the results were satisfactory, being 48% of children below the average. Regarding flexibility, we conclude that the results fell short of the expected, where 95% of children were below average. With agility, 97% of children were below average, results far from expected and this may be due to lack of physical activity that these kids are among other factors. In future, more studies will be made to assess these differences in different groups, more frequently and with other instruments.

Key - words: Children.Future Athlete Program Sesi.Capabilities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sexo das crianças.....	49
Gráfico 02 – Faixa etária das crianças.....	50
Gráfico 03 – Índice de Massa Corporal das crianças de 06 anos.....	51
Gráfico 04 – Índice de Massa Corporal das crianças de 07 anos.....	52
Gráfico 05 – Índice de Massa Corporal das crianças de 08 anos.....	52
Gráfico 06 – Índice de Massa Corporal das crianças de 09 anos.....	53
Gráfico 07 – Índice de Massa Corporal das crianças de 10 anos.....	53
Gráfico 08 – Comparativo de IMC entre as idades de 06 a 10 anos.....	54
Gráfico 09 – Geral IMC da pesquisa.....	54
Gráfico 10 – Abdominal geral entre as idades em 60 segundos de ambos os sexos.....	58
Gráfico 11 – Flexibilidade geral entre as idades de ambos os sexos.....	61
Gráfico 12 – Agilidade geral entre as idades de ambos os sexos.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Índice de Massa Corporal.....	43
Tabela 02 – Dados base do teste de abdominal adaptado em 60 segundos...	44
Tabela 03 – Dados base do teste do Banco de Wells.....	45
Tabela 04 – Dados base do teste Shuttle run.....	45
Tabela 05 – Abdominal em 60 segundos para crianças de 06 anos do sexo masculino.....	56
Tabela 06 – Abdominal em 60 segundos para crianças de 07 anos de ambos os sexos.....	56
Tabela 07 – Abdominal em 60 segundos para crianças de 08 anos de ambos os sexos	57
Tabela 08 – Abdominal em 60 segundos para crianças de 09 anos de ambos os sexos.....	57
Tabela 09 – Flexibilidade para crianças de 06 anos do sexo masculino.....	59
Tabela 10 – Flexibilidade para crianças de 07 anos de ambos os sexos.....	59
Tabela 11 – Flexibilidade para crianças de 08 anos de ambos os sexos.....	60
Tabela 12 – Flexibilidade para crianças de 09 anos de ambos os sexos.....	60
Tabela 13 – Agilidade para crianças de 06 anos do sexo masculino.....	62
Tabela 14 – Agilidade para crianças de 07 anos de ambos os sexos.....	62
Tabela 15 – Agilidade para crianças de 08 anos de ambos os sexos.....	62
Tabela 16 – Agilidade para crianças de 09 anos de ambos os sexos.....	63
Tabela 17 – Agilidade para crianças de 10 anos de ambos os sexos.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	12
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 SESI ESPORTE	17
2.1.1 Histórico do Sesi Esporte em Santa Catarina	18
2.1.2 Atividades Sesi Esporte	19
2.2 PROGRAMA ATLETA DO FUTURO	21
2.2.1 Histórico do Programa Atleta do Futuro	21
2.2.2 Objetivos do Programa Atleta do Futuro	21
2.2.3 Programa Atleta do Futuro em Santa Catarina	23
2.3 APRENDIZAGEM MOTORA	24
2.3.1 Esporte de Formação	25
2.3.2 Esporte de Rendimento	27
2.4 O LÚDICO	28
2.4.1 Aspectos Conceituais	28
2.4.2 O lúdico e o processo aprendizagem	28
2.5 PROCESSO DE SELEÇÃO DE TALENTO ESPORTIVO	29
2.5.1 Conceito de Seleção de Talentos Esportivos	29
2.5.2 Modelos de Seleção de Talento Esporte de Rendimento	30
2.5.3 Variáveis que identificam o Talento no esporte	31
2.6 ESTUDO DAS CAPACIDADES FÍSICAS NO ESPORTE	32
2.7 MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM CRIANÇAS.....	34
2.8 DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA	35
2.9 PESQUISAS RECENTES SOBRE O TEMA DA PESQUISA	38
3 MÉTODO	41

3.1 TIPO DE PESQUISA	41
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	41
3.2.1 população e amostra.....	41
3.3 INSTRUMENTO DE ESTUDO	42
3.3.1 indicadores antropométricos.....	42
3.3.2 indicadores das capacidades motoras.....	43
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	46
3.5 ANALISE DE DADOS	47
4. APLICAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1.1 indicadores antropométricos.....	48
4.1.2 indicadores das capacidades motoras.....	55
5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	65
REFERÊNCIAS	69
ANEXOS	74

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA

A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. A criança, por meio da observação, imitação, e experimentação das instruções recebidas das pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo desta forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca. (CENTRO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, 2010)

Ainda de acordo com o centro de ciências de educação e humanidades (2010), a prática de atividades esportivas é ferramenta necessária para o desenvolvimento físico e motor de crianças e adolescentes. Durante muitas décadas, essa verdade vem sendo aplicada em institutos de ensino espalhados pelo país, onde as aulas de Educação Física fazem parte do currículo escolar. Mas as aulas de Educação Física não atendem por completo essa necessidade do desenvolvimento físico e motor das crianças e adolescentes.

Segundo Krebs (2001), o estilo de vida sedentário adotado por muitas crianças e adolescentes tem sido objeto de fortes preocupações por parte dos pais, pois sabe-se que crianças sedentárias são potenciais adultos sedentários e, muitos dos efeitos negativos do sedentarismo à saúde já são bem conhecidos.

Ainda segundo Krebs, (2001), saúde é um componente fundamental da qualidade de vida das pessoas. Portanto, todos os esforços para fazer com que um número cada vez maiores de crianças e adolescentes adote um estilo de vida ativo, não apenas para prevenir doenças mas também para promover o seu bem estar e melhorar a sua qualidade de vida, são plenamente justificados.

Apesar do progresso causar muitas transformações, há algo que se mantém, que é a necessidade que as crianças têm de brincar e jogar. Por isso é tão importante o

trabalho de desenvolvimento das potencialidades e experiências motoras das crianças. (SESI-SP s/d)

O profissional de educação física ao trabalhar na educação infantil deve conhecer os estágios do desenvolvimento das fases motoras para proporcionar os estímulos adequados a cada etapa. (CENTRO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, 2010)

Em seu trabalho com as crianças, o SESI denomina a primeira fase do programa de “base motora” e esta fase compreende o desenvolvimento das habilidades motoras por meio de atividades lúdicas. Segundo Magill (2000), “habilidade motora é uma tarefa com a finalidade específica, que exige movimentos voluntários do corpo e/ou membros para atingir o objetivo”.

Apesar do esporte já ser reconhecido como instrumento para a inclusão social e para formação moral e física do indivíduo, é ainda tímido o incentivo a prática esportiva. Lazer, cultura e outros valores naturais adquiridos com a prática esportiva são metas almejadas pelo SESI através do Programa Atleta do Futuro. (PROGRAMA ATLETAS DO FUTURO NO CAT APRÍGIO VELLOSO, 2010)

Diferentemente das escolinhas esportivas, o PAF (Programa Atleta do Futuro) dá oportunidades às crianças de experimentar varias atividades. Somente depois de vivenciar todas elas, o atleta mirim foca numa modalidade específica. A idéia principal é fazer com que as crianças escolham o esporte preferido de acordo com suas habilidades. Dentro de cada atividade esportiva, os professores são instruídos a trabalhar tema como ética, superação, saúde e autoestima, repassados por meio do Valores do Esporte – outra iniciativa do Sesi que visa mostrar os princípios da prática esportiva, como espírito de equipe, ajuda mútua e liderança. Esses são princípios que ultrapassam as linhas esportivas para serem utilizados na vida. (SESI ESPORTE, 2010)

Neste trabalho busca-se descobrir: quais são as *capacidades motoras e antropométricas dos participantes do Programa SESI Atleta do Futuro de São José/SC?*

1.2 OBJETIVOS DO PROJETO

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a capacidade motora e medidas antropométrica dos participantes do Programa Sesi Atleta do Futuro (PAF).

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os dados antropométricos dos alunos do PAF;
- Identificar os dados das capacidades motoras dos alunos do PAF;
- Comparar resultados por sexo e faixa etária do PAF com a literatura;
- Analisar se o PAF está obtendo resultados significativos;

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho oferece, em primeiro lugar, a oportunidade acadêmica de concretizar teorias aplicadas em sala no estágio desenvolvido, tornando a pesquisa útil à fusão dos conhecimentos adquiridos na graduação com a prática do profissional de Educação Física .

Por outro lado, a escolha do tema torna possível o aproveitamento dos dados reunidos na pesquisa, facilitando e conferindo subsídios concretos para a continuidade da conduta do Programa Atleta do Futuro do SESI.

Além disso, por oferecer informações sobre os as capacidades motoras dos integrantes do grupo estudado, o presente trabalho se torna também um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, servindo como base para o incremento da atividade do educador.

A opção pelo tema trabalhado ainda se deveu à busca pela maior notoriedade do desenvolvimento motor, em face da pouca valorização que é dada ao trabalho de base com as crianças e não apenas visar a atividade física como alto rendimento, mas também como forma de desenvolver as crianças para obterem melhores capacidades motoras e um desenvolvimento correto do organismo.

O Programa Atleta do Futuro (PAF), foi criado em 1991 em São Paulo e só no ano de 2009 foram atendidas no Brasil mais de 100 mil crianças e a meta para 2010 é de 150 mil, em Santa Catarina no ano de 2009 atendeu mais de 15 mil crianças e a expectativa para 2010 é de que esse número chegue a 20 mil. O SESI tem no Programa Atleta do Futuro uma importante ferramenta de intervenção estratégica, pois, ao proporcionar o acesso ao lazer e a atividade física para crianças e adolescentes, beneficia a sociedade como um todo educando para um estilo de vida mais ativo e saudável (SESI ESPORTE, 2010), mas poucos são os trabalhos e pesquisas existentes com este grupo que avaliam capacidades físicas e antropométricas para saber resultados e andamento do programa.

A criança que habitualmente pratica atividade física obtém aumento de habilidades para satisfação da demanda de atividades do dia-a-dia, melhoria de habilidades motoras, redução de lesões, melhoria da auto-estima, do sendo de responsabilidade e grupo, da auto-confiança, da adaptação social, além de um maior desenvolvimento espaço-temporal. Diante de tantos benefícios da atividade física na infância, ainda é difícil de acreditar que em nosso convívio, ainda existam pessoas de olhos fechados para tal necessidade e é através da educação física que podemos esperar uma sociedade futura mais ativa e saudável. (COOPERATIVA DO FITNESS, 2010)

Para Gallahue (2003), a fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos. A este propósito defende

que, é um período para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e, então, de modo combinado (GALLAHUE, 2003).

Bompa (2002, p.32) nos alerta que é imperativo que o técnico resista à tentação de desenvolver um treino especializado no trabalho de base onde a princípio, a criança deve ser exposta a um desenvolvimento multilateral para que os fundamentos sejam adquiridos. “Uma base ampla e multilateral de desenvolvimento físico, especialmente em relação à preparação física geral, é uma condição básica para atingir um nível altamente especializado de preparação física e maestria técnica”.

Causa estranheza essa falta de interesse a esse trabalho de base, já que é notória a importância da generalidade no treinamento de crianças, trabalhando bem a base e proporcionando aos praticantes vivenciar o maior número de modalidades possível para se desenvolver ao máximo.

A especialização e a maestria atlética são baseadas, funcionalmente, no desenvolvimento multilateral e, em qualquer desporto, a probabilidade de um indivíduo obter um alto nível de desempenho vincula-se ao desenvolvimento global de suas possibilidades anatômicas e fisiológicas durante os primeiros estágios do treinamento. “Empregue o princípio do treinamento multilateral, na maior parte das vezes, no treinamento com crianças e adolescentes”. (BOMPA, 2002, p.36).

O foco dos programas de treinamento para iniciação deve estar no desenvolvimento atlético geral dos jovens atletas e não no desenvolvimento específico do desempenho, com exercícios que ensinam habilidades desportivas fundamentais, varie bastante nos exercícios, modificando os equipamentos e ambientes de jogos e encoraje sempre a participação nos exercícios propostos. (BOMPA, 2002)

Assim, a elaboração do trabalho também visa proporcionar um maior conhecimento acerca da importância do trabalho base e da diversidade das modalidades e movimentos para as crianças, de maneira a auxiliar os profissionais de educação física e mostrar o quanto é importante e necessário esse trabalho de base.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SESI ESPORTE

O Sesi Esporte é um programa da área de Lazer que oferece a oportunidade da prática da Atividade Esportiva na indústria, ressaltando juntamente os valores que o esporte desenvolve, através da organização e administração de um calendário anual de competições, promovendo eventos regulares, tais como: Jogos do Sesi, Meeting Sesi, Copa Sesi, Sesi Verão, Sesi pesca, Corrida de Aventura entre outros. Nestas atividades podem se inscrever e participar livremente as mais diferentes indústrias do estado, independente de porte. Os trabalhadores só podem participar das atividades esportivas representando apenas uma indústria, sendo a qual possui vínculo empregatício. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS DO SESI, 2010).

Ainda segundo o Manual de Orientações e Técnicas Administrativas do Sesi, (2010, p.7), os eventos esportivos realizados entre as indústrias do produto Sesi Esporte visam:

Educar os participantes para uma vida mais ativa e de respeito às pessoas, ocupando o tempo livre dos trabalhadores com práticas competitivas saudáveis, propiciando uma importante ferramenta para a gestão de pessoas, através do desenvolvimento dos valores do esporte, tais como: comprometimento, orgulho de representar a empresa, motivação, espírito de equipe e respeito.

Em outras palavras, os eventos esportivos são de extrema importância para o desenvolvimento dos industriários e trabalhadores como seres humanos, trabalho em equipe, respeito entre os trabalhadores e o orgulho de representar a empresa, sendo assim pessoas motivadas a trabalhar numa indústria que apóia o esporte e incentiva seus trabalhadores na prática de atividades físicas e de campeonatos durante o ano.

O Programa Sesi Esporte caracteriza-se por contemplar 2 grupos distintos de clientes, de um lado a indústria, que efetivamente tem o direito de participar e se

inscrever nas modalidades do programa, e de outro o trabalhador vinculado a ela e que a representa na realização dos jogos.

Destina-se a todas as indústrias, independente de porte e segmentação de ramo de atuação dentro das dependência do estado, que se inscrevem para competir contra outras indústrias devidamente inscritas nas modalidades.

O SESI Esporte oferece aos trabalhadores ,opções de eventos e modalidades que despertam o interesse tanto do nível gerencial e diretivo, quanto do nível operacional de modo a atingir um elevado nível de participação dos colaboradores da indústria catarinense. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS, 2010)

Embora não haja qualquer forma de restrição, desde que vinculado a alguma indústria, o trabalhador pode ter acesso a todas as modalidades esportivas, muito embora percebemos que em algumas modalidades há alguma predominância de trabalhadores de nível gerencial e diretivo, como no caso do Tênis, Natação e Xadrez, pela própria característica da modalidade e pelo fato de que um esporte individual facilita muitas vezes a dedicação aos treinos e compromissos do cotidiano. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS, 2010)

2.1.1 - Histórico do SESI Esporte em Santa Catarina

O SESI Esporte deve ser reconhecido junto à Indústria Catarinense como a opção mais profissional e abrangente na promoção de atividades esportivas inter-industriais, oportunizando a prática do Lazer Ativo aos colaboradores e seus dependentes, com foco no desenvolvimento de pessoas através dos valores que o esporte propicia.

De acordo com o Manual de Orientações e Técnicas Administrativas do Sesi (2010), “um dos maiores diferenciais do SESI na prestação de serviços é seu histórico de atendimento com mais de 60 anos no mercado brasileiro, sendo reconhecido como entidade idônea e respeitada.”

Agregando valor a esta realidade o SESI-SC realiza anualmente, há mais de 35 anos, eventos esportivos, oportunizando ao trabalhador a participação em competições municipais, regionais, estaduais, sul brasileira, nacionais e internacionais, uma vez que as competições promovidas pelo SESI Esporte fazem parte do calendário das Confederações Esportivas, tais como a Confédération Sportive Internationale du Travail (CSIT) e a Confederación Panamericana del Deporte de los Trabajadores (Copadet).

O SESI Esporte é capaz de atender as necessidades da prática de atividades esportivas para a indústria em todo o território catarinense devido à ampla cobertura estadual e capacidade de atendimento conferida pela alta capilaridade do SESI e suas Regionais. O Calendário diversificado do Sesi Esporte em SC, estimula as indústrias a organizarem seus Torneios Internos, atingindo um grande número de trabalhadores. A partir destes torneios são selecionados os trabalhadores para participarem das atividades oferecidas pelo Programa Sesi Esporte. (MANUAL DE ORIENTAÇÕES E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS, 2010)

2.1.2 – Atividades SESI Esporte

O SESI Esporte possui um extenso calendário de atividades durante o ano, proporcionando aos seus participantes momentos de descontração e competição. O setor oferece aos colaboradores da indústria diversas modalidades entre coletivas e individuais e o calendário é dividido em primeiro e segundo semestre.

Dentre algumas modalidades que são oferecidas pode-se citar: futebol de campo, futebol sete, futsal, tênis de campo e de mesa, basquete, handebol, vôlei de areia e de quadra e jogos de mesa, como dominó, canastra, truco, general. Além da corrida de aventura e arvorismo. O procedimento de inscrição é através da ficha de inscrição que é enviada ao representante de cada empresa juntamente com cartazes de divulgações das modalidades. São feitos congressos técnicos antes de cada inicio

de modalidade, para sorteios de chaves e esclarecimentos de regras e normas. No final do ano é feita uma festa de encerramento onde são entregues os troféus de campeões e vices. Além da premiação de colocação é feita uma premiação geral, onde se obtém o campeão geral dos Jogos do Sesi do ano e premiações paralelas do Troféu Disciplina dos Valores do Esporte para as melhores equipes em atitudes dentro de campo com menos cartões obtidos.

O Projeto Valores do Esporte, desenvolvido e implantado pelo SESI-SC, é um projeto inovador que o coloca a frente das necessidades das indústrias de Santa Catarina, cumprindo seu importante papel de apoio ao desenvolvimento das mesmas. O esporte é um importante elemento de desenvolvimento natural de valores e de integração entre as pessoas, o que o posiciona de uma forma positiva em relação a outros campos de atuação da vida humana, como na família, no trabalho e na comunidade. Os resultados podem ser bastante positivos se souberem explorar melhor essa relação. Frequentemente trabalhadores de indústrias catarinenses participam de importantes competições com sucesso. Isto é importante para o trabalhador-atleta e sua empresa, mas pode ser ainda mais se ambos utilizarem essa experiência como uma ferramenta que possa motivar outras pessoas em busca de seu melhor resultado, que possa unir rumo ao sucesso. Os valores que o esporte desenvolve podem servir para o sucesso dentro e fora dos campos, pistas e ginásios, basta saber explorar essa relação positiva que a prática de uma atividade esportiva pode desencadear e canalizar isso para nossa vida pessoal e profissional. (REGULAMENTO GERAL, 2010)

Os Jogos do Sesi acontece no Brasil todo e algumas modalidades possuem seqüências em fases regionais, nacionais e internacionais, possibilitando aos vencedores irem jogar contra outras equipes em outras cidades e vivenciando outras culturas e momentos de descontração em viagem com a equipe e novos desafios. (REGULAMENTO SESI ESPORTE)

Percebe-se uma grande movimentação das indústrias para participarem do campeonato oferecido pelo Sesi Esporte, além de uma rivalidade saudável entre elas. Os Jogos do Sesi movimentam o calendário de mais de 50 indústrias só na Grande Florianópolis. (SESI ESPORTE, 2010)

2.2 – PROGRAMA ATLETA DO FUTURO

2.2.1 – Histórico do Programa Atleta do Futuro

O Programa Atleta do Futuro (PAF) do Sesi foi criado em São Paulo no ano de 1991, com enfoque na área da Educação Física com relação às fases de desenvolvimento motor de crianças e jovens. A metodologia está baseada na Transferência de Aprendizagem, transferência essa que ocorre quando a prática em uma tarefa contribui para a capacidade de resposta em outra coisa. Nesse programa a transferência será realizada a longo prazo, pois é previsto que a criança, conforme o seu crescimento, passe por diferentes fases, experimentando as mais variadas vivências de habilidade motoras e de esportes, contribuindo assim para um amplo acervo motor da iniciação específica de esporte pelo qual optou. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006)

O Programa Atleta do Futuro do Sesi visa o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes por meio do esporte. Com isso, oferece a iniciação motora, pré-desportiva e esportiva, cada um em sua época adequada, com orientação segura e eficiente dos profissionais da área da Educação Física. Também proporciona autonomia esportiva como um bem cultural, o envolvimento dos familiares dos alunos em atividades e, sempre que possível, eventos socioesportivos nos finais de semana. (SESI SÃO PAULO – 2010)

2.2.2 - Objetivos do Programa Atleta do Futuro

O Programa Sesi Atleta do futuro, é um programa sócioeducativo de cunho esportivo para atendimento de crianças e jovens de 6 a 15 anos, preferencialmente beneficiários da indústria. Compreende-se de cursos de iniciação e aperfeiçoamento

em diferentes modalidades esportivas. Se destina as indústrias, sindicatos, trabalhadores, dependentes e a comunidade. Ele compreende uma seqüência de ensino cientificamente desenvolvida que considera as múltiplas possibilidades do esporte, a participação como um princípio (inclusão), a especialização em idade adequada, a diversificação de modalidades e o jogo como um recurso pedagógico importante. (SESI ESPORTE, 2010)

Segundo o site do Sesi Esporte (2010) o Programa Atleta do Futuro:

Pretende desenvolver o hábito da prática esportiva e inclusão, por meio da oferta de programas socioeducativos e da promoção de iniciativas esportivas e culturais, com a participação de crianças, jovens e adultos e implementar a oferta de educação continuada em Cultura, Esporte e Lazer, em consonância com o Programa Educação para a Nova Indústria.

Em outras palavras, o programa foi criado para incentivar a prática esportiva entre as crianças e jovens, proporcionando momentos de integração entre essas crianças e de incluí-las em atividades que até então, não teriam chances de participar.

Os objetivos do Programa são:

- Promover o desenvolvimento físico, pessoal e social de crianças e adolescentes, bem como, a manutenção em adultos através da atividade física;
- Oferecer na época adequada trabalho técnico eficiente e seguro;
- Disponibilizar ambiente esportivo coexistindo a função educativa e participativa estimulando o desenvolvimento motor e a formação de cidadãos, bem como, acesso a cultura corporal de movimento;
- Estimular o desenvolvimento de valores;
- Estimular a prática esportiva como lazer;
- Sensibilizar as pessoas para a importância da prática de esportes, lazer e atividade física. (SITE SESI ESPORTE, 2010)

2.2.3 – Programa Atleta do Futuro em Santa Catarina

O SESI Santa Catarina com sua missão de “Promover a Qualidade de Vida do Trabalhador da Indústria Catarinense e de seus dependentes, com foco em Educação, Saúde e Lazer e estimular a prática da responsabilidade corporativa”; tem no Programa Atleta do Futuro uma importante ferramenta de intervenção estratégica, pois, ao proporcionar o acesso ao lazer e a atividade física para crianças e adolescentes, beneficia a sociedade como um todo educando para um estilo de vida mais ativo e saudável.

No ano de 2009, o SESI Atleta do Futuro, atendeu em Santa Catarina, mais de 15 mil crianças desenvolvendo através de suas ações o hábito da prática esportiva por meio de ações sócio-educativas. A expectativa é que, até o final do ano de 2010 este número de crianças e jovens atendidos chegue a 20 mil no Estado.

Diferentemente das escolinhas esportivas tradicionais, o PAF – Programa Atleta do Futuro oportuniza aos pequenos experimentar várias modalidades. Somente depois de vivenciar todas elas, o atleta-mirim foca numa modalidade específica de sua preferência. A idéia é fazer com que as crianças escolham o esporte preferido e de acordo com suas habilidades motoras.

Dentro de cada atividade esportiva, os professores são instruídos a trabalhar temas como: Ética, Superação, Respeito, Saúde e Auto-estima, por meio do Projeto Valores do Esporte. São princípios que ultrapassam as linhas esportivas para serem utilizadas na vida.

O SESI Atleta do Futuro é apoiado pelo Departamento Nacional do SESI em todas as unidades da federação. Em 2009, foram atendidas mais 100 mil crianças e jovens em todo o Brasil, e a meta para 2010 é de 150 mil crianças atendidas.

No ano de 2009, o Programa SESI Atleta do Futuro contou com o apoio de 16 empresas do Estado de Santa Catarina. Em 2010, já são mais de 35 empresas apoiando o programa em todo o estado, fazendo assim, com que Atleta do Futuro passe a integrar o Programa Educação para a Nova Indústria do SESI. Este programa tem como foco em buscar a formação de crianças e jovens com o intuito de formar um

cidadão completo coberto de informações e atividades que o ajudem a desenvolver múltiplas habilidades e competências enquanto futuros trabalhadores e cidadãos do nosso país. (SESI ESPORTE – 2010)

2.3 - APRENDIZAGEM MOTORA

Aprendizagem motora é, segundo Magill (2000), a mudança interna no domínio motor do indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática. No contexto educativo se promove no conjunto de atividades globais da criança. No contexto esportivo-competitivo estuda e aprimora a aquisição de desempenho-performance técnico de habilidades motoras isoladas. Habilidades motoras, uma vez aprendidas podem ser influenciadas por fatores psicológicos, fisiológicos ou ambientais.

O Dicionário de Educação Física e Esporte apresenta que, aprendizagem motora é a área de estudo que se preocupa com a aquisição das habilidades como resultado da prática e da maneira pela qual as habilidades são ensinadas e executadas. Melhora também permanentemente na habilidade, resultante da prática e deduzida da performance. O processo de aprendizagem motora pode ser descrito como uma busca de solução para uma tarefa, que surge de uma interação do indivíduo com a tarefa e o meio ambiente. Ela deve ser entendida sempre dentro do contexto das formas pelas quais os indivíduos estão solucionando tarefas funcionais em ambientes específicos (BARBANTI, 2003).

Da mesma forma, Magill (2000) descreve desenvolvimento humano como um campo de investigação que estuda o comportamento motor (habilidades padrões, generalizações motoras e capacidades físicas) em populações normais ou não em diferentes faixas etárias. Estuda as teorias que fundamentam o significado do movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana. Estabelece princípios básicos para fundamentar a ação pedagógica.

Desenvolvimento motor, segundo Gallahue (2003), “é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. O estudo do desenvolvimento motor deverá sempre ser analisado levando em consideração a totalidade dos indivíduos.

Palafox (2010), apresenta que a importância do movimento no desenvolvimento motor é devido a alguns fatores, tais como:

... somente o desenvolvimento perceptivo-motor correto garantirá a criança uma concepção mais ajustada sobre o mundo externo que a rodeia, dificuldades de aprendizagem simbólica, refletem uma deficiente integração das noções espaço e tempo que são fundamentais para a organização do sistema sensorio-motor da criança, qualquer aprendizagem escolar, quer se trate de leitura, escrita ou de cálculo é, fundamentalmente, um processo de relação perceptivo-motora, a garantia de um pleno desenvolvimento perceptivo motor por parte da criança, oferecerá condições para favorecer o amadurecimento e depuramento de suas estruturas cognitivas, é pelo comportamento perceptivo-motor que a criança aprende o mundo do qual faz parte e o desenvolvimento global da criança depende (apoiar-se) no comportamento perceptivo-motor, o qual exige como condição variadas oportunidades de aplicação: a exploração lúdica, o controle motor, a percepção figura-fundo, integração intersensorial (sentidos), noção de corpo, espaço e tempo, etc.

2.3.1 – Esporte de Formação

Desde a infância, a atividade física é o meio pelo qual as crianças afirmam suas independências e seus primeiros contatos sociais, sendo esses fundamentais ao seu desenvolvimento físico e psicológico de maneira geral. (FARINATTI, 1995)

Muitos são os fatores que impulsionam a criança à prática física. No início é quase que uma necessidade fisiológica, mas logo em seguida a motivação esta sendo levada por fatores como segurança, valores e auto-realização, ou seja, a maneira como são trabalhados devem ser preocupações consideradas pelo professor (FARINATTI, 1995).

As atividades físicas fazem parte do desenvolvimento humano, e muitos benefícios começam com a sua prática na fase de infância e adolescência. Segundo De

Rose Junior (2009), a recomendação para a prática de atividade física na adolescência é de 60 minutos ou mais em exercícios moderados e que ocorram pelo menos cinco vezes por semana. “Essas atividades devem ser desenvolvidas de forma apropriada, divertida e conter uma grande variedade de movimentos”. (DE ROSE JUNIOR, 2009, p. 25)

Krebs (2001) trás como esporte de formação o esporte da Educação Física, tanto escolar como não escolar, em que a aquisição de habilidades e conhecimentos e a sua pratica ao longo da vida, visando o bem estar e qualidade de vida como objetivo primordial. Krebs (2001, p.104) apresenta também como características do esporte como conteúdo da Educação Física:

... objetiva o ótimo de rendimento, respeitando as características individuais, as expectativas e as inspirações das pessoas,; ocupa-se com a pessoa comum, preocupando-se não apenas com o seu potencial mas também com a sua limitação, sendo portanto, não seletivo e não excludente, visa à aprendizagem submetendo as pessoas à pratica vista como um processo de solução de problemas motores; enfatiza o processo e não o produto em forma de rendimentos ou recordes, e essa orientação resulta da difusão do esporte como um patrimônio cultural.

Segundo Barbanti (2001), Pensar a participação dos mais jovens no desporto obriga assim a pensar o sistema de competições e não o fazer é ignorar as implicações que este vai ter na preparação dos mais jovens para o desporto de alto-rendimento. “Não há desporto sem competição. Quem não gosta de competição não pode gostar do desporto” (BARBANTI, 2001, p. 65). E é este desporto inteiro, em que a competição é a essência, que a criança deve ser apresentada, não seria realista tirar do mundo das crianças – das suas aprendizagens, das suas vivencias – um componente tão importante e tão presente no comportamento dos mais velhos e na vida social, deve-se pensar em como utilizar melhor a educação da criança na sua preparação para vida. Barbanti (2001, p. 66) ainda apresenta que:

... não será, seguramente como uma competição organizada à imagem do desporto dos mais velhos. Forçando a criança à submissão das regras dos adultos: aprendizagem acelerada, preparação a curto prazo, seleção dos melhores, treinos intensos, repetições exaustivas das tarefas, redução das iniciativas individuais, imitações rígidas dos rituais adultos, supressão da alegria de jogar, inibição do gosto pelo jogo...

Em outras palavras, deve-se ter o jogo como fim, sentindo maior da atividade da criança e proporcionando motivos e tempos fundamentais para suas experiências, as suas descobertas, as suas aprendizagens, o que são condições fundamentais para seu desenvolvimento.

O principal objetivo das competições dos mais jovens nos estágios iniciais da preparação desportiva é apoiar a formação, proporcionando aos mais jovens oportunidades de aplicar as aprendizagens, de viver experiências de sucesso e insucesso, de adquirir valores que lhes servirão na vida futura (BOMPA, 2002).

2.3.2 – Esporte de Rendimento

Para Krebs (2001, p.104), o esporte-rendimento caracteriza-se, entre outras coisas, pelos seguintes aspectos:

... objetiva o máximo em termos de rendimento pois visa a competição; ocupa-se com o talento e portanto preocupa-se essencialmente com o potencial das pessoas, tornando-se assim seletivo e excludente; submete pessoas a treinamento com orientação para a especificidade, ou seja, uma modalidade específica; enfatiza o produto e resulta em constante inovação técnica.

Em outras palavras, o interesse principal do esporte-rendimento é a busca por resultados e recordes.

As exigências do esporte de rendimento têm se tornado cada vez mais elevadas, especializadas e sofisticadas. Hoje não basta apenas a preparação técnica, tática e física, mas necessita-se também, de uma infra-estrutura muito mais complexa e que cuide de aspectos antes não imaginados como "marketing" esportivo, direito esportivo, nutrição, estatística e assim por diante. Com isso, a preparação para o esporte de rendimento tem demandado cada vez mais equipes de trabalho multidisciplinares atuando em diversos locais como escritórios laboratórios, ginásios e quadras (BARBANTI, 2001).

A avaliação da performance esportiva, com o objetivo de obter dados dos quais se possam tirar conclusões para melhorar a performance, necessita de uma

abordagem quantitativa, exigindo assim coleta permanente de dados do gesto técnico, permitindo que cada um deles seja visto e analisado. (ELLIOTT; MESTER, 2000)

2.4 O LUDICO

2.4.1 – Aspectos Conceituais

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se ele se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. (MAURICIO, 2010).

Segundo o Dicionário de Educação Física e Esporte de Barbanti (2003 p. 375), "lúdico é o que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimento." Da mesma forma, Maurício (2010), o brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempo. Através deles, a criança desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

O desporto assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, isto é, quando o praticante faz uso dele sem preocupação de vitória, procurando desfrutar, acima de tudo, do prazer que o mesmo proporciona. É atraente, estimulador e agradável e serve de recreação tanto ao praticante como ao espectador. (TEIXEIRA, 1996)

2.4.2 – O Lúdico e o Processo de Aprendizagem

O lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A

criança e mesmo o jovem opõe, uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa. O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. (MAURICIO, 2010).

O jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição, etc. (MAURICIO, 2010)

No estágio de treino de base, as competições constituem uma forma de treino e de carga altamente motivadoras, com isso são uma ferramenta educativa e social nas quais as crianças devem ser encorajadas a ganhar satisfação de fazer o seu melhor. E não ser um fim em si mesmo, produzindo campeões em exigências superiores às capacidades e interesses das crianças (BARBANTI, 2002).

2.5 PROCESSO DE SELEÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS

2.5.1 – Conceito de Seleção de Talentos Esportivos

“O principal objetivo da identificação de talentos é verificar e selecionar aqueles atletas que têm grande capacidade para um determinado desporto” (BOMPA, 2002, p.287).

Considera-se talento esportivo o individuo que, por meio de suas condições herdadas e adquiridas, possui aptidão especial para o desempenho esportivo acima da população em geral. Sob o termo “talento esportivo” deve-se entender o conjunto de

condições básica da criança e do jovem para o desenvolvimento do desempenho esportivo. O nível de desempenho e suas possibilidades de desenvolvimento são determinados pela situação e pelo processo de treinamento (VENTURA, 2010).

Para Bompa, (2002), o processo de identificação dos atletas mais talentosos envolve um programa de treinamento organizado, todos podem aprender a cantar, dançar ou pintar, mas somente alguns atingirão um alto nível de maestria. Nos desportos, é importante descobrir os indivíduos mais talentosos e selecioná-los desde o início, para então monitorá-los continuamente e auxiliá-los na escalada do mais alto nível de desempenho.

2.5.2 – Modelos de Seleção de Talentos Esporte de Rendimento

Seleção de esportista de alto nível para Barbanti (2003) é o processo de seleção no esporte que resulta em vários grupos de atletas de elite em um certo nível de performance. A seleção de acordo com critérios e normas de performance depende da natureza e da característica da atividade esportiva, se a performance é medida ou julgada subjetivamente e do sistema de competição existente na atividade esportiva.

Bompa (2002), nos apresenta que no treinamento existem duas formas básicas de seleção de talento: a natural e a científica. A seleção natural é a abordagem simples no meio comum do desenvolvimento do atleta num desporto, visto que, um atleta envolvido em um desporto é o resultado da infância local e a evolução dos atletas depende da participação ou não em um esporte em que são talentosos, mas se a escolha for incorreta essa evolução acontece lentamente.

Já a seleção científica “é o método no qual o técnico escolhe jovens com alguma habilidade natural para um determinado desporto” (BOMPA, 2002, p. 290). O tempo necessário para a seleção científica é muito mais curto que se comparado com a seleção natural. Deve-se considerar a utilização da seleção científica para esporte nos

quais a estatura e peso corporal são quesitos básicos, assim como velocidade, tempo de reação, coordenação e potencia são predominantes. Como resultado dessa seleção os atletas são dirigidos para os desportos apropriados (BOMPA, 2002).

Fatores que influenciam a procura de talentos: - Requisitos antropométricos – tamanho do corpo, peso, proporções; - Características físicas – resistência aeróbia e anaeróbia, força dinâmica e estática, velocidade da ação-reação, flexibilidade; - Requisitos técnico-motores – velocidade de equilíbrio, percepção espaço-temporal e rítmica, etc; - Capacidade de aprendizagem – capacidade de compreensão, observação e análise. - Prontidão para o desempenho – prontidão para o esforço, disciplina, aplicação ao treinamento, tolerância a frustrações; - Capacidade cognitiva – concentração, inteligência motora, criatividade, tática; - Fatores afetivos – estabilidade psíquica, prontidão para competições, severidade e capacidade de controle do estresse durante as competições. - Fatores sociais – capacidade de assumir um papel/função dentro do trabalho em equipe, capacidade de trabalho em equipe (VENTURA, 2010).

2.5.3 – Variáveis que identificam o Talento no Esporte

Para Martin (1999 apud Da Silva, 2005), talento esportivo é um individuo cujo sua estrutura de características anatômicas e fisiológicas, capacidades e outras qualidades de personalidade permite com grande probabilidade que, com determinado treinamento, possa alcançar o nível de atletas de nível nacional e internacional.

Tschiene (1986 apud Da Silva, 2005) conceitua o talento esportivo em geral como a reunião das capacidades da personalidade, do repertorio tático, do nível técnico, das capacidades de aprendizagem e do uso de técnicas e comportamentos específicos com sucesso e rapidez. Desta forma, o talento esportivo em geral exterioriza velocidade e coordenação de movimentos, no domínio motor, e pensamento operativo, no domínio cognitivo.

De acordo com Hahn (1987 apud Da Silva, 2005), o talento no esporte pode ser distinguido de três maneiras:

- Talento Motor Geral: é o individuo que apresenta uma grande capacidade de aprendizagem motora, que leva a um domínio de movimentos executados com facilidade, certeza e rapidez, e também a um repertório maior e mais diferenciado de movimentos;

- Talento Esportivo: é o individuo que possui uma prontidão e um potencial acima da média para poder ou querer realizar altos desempenhos esportivos;

- Talento Esportivo Específico: é o individuo que apresenta condições físicas e psicológicas prévias para determinada modalidade.

Existem diversos métodos para o incentivo a talentos: Deixar crescer – este modo de incentivo é natural, cujo contato das pessoas com a modalidade é realizado de forma natural, determinado pelo ambiente. – Exemplo: Skate; ou mesmo o futebol. Redução do grau de liberdade – metodologia utilizada pelo bloco oriental, que defende que um treinamento deve ser iniciado o mais cedo possível e com carga máxima de estimulação possível. Multiplicidade internacional – neste caso tenta-se atingir o desempenho a partir de uma formação múltipla em direção a uma especialização; de uma forma geral para uma específica (VENTURA, 2010).

2.6 ESTUDO DAS CAPACIDADES FÍSICAS NO ESPORTE

Capacidades são qualidades gerais inatas de uma pessoa que permitem o desenvolvimento de habilidades. São condições físicas e/ou psíquicas hereditárias e aprendidas. É uma disposição natural necessária à realização de uma performance determinada. Como uma condição fundamental do rendimento, o termo capacidade é freqüentemente usado no sentido de qualidade (BARBANTI 2003).

Ainda para Barbanti (2003), capacidades motoras são qualidades gerais para realizar uma variedade de habilidades motoras. São determinadas geneticamente e

influenciadas por experiências de aprendizagem. Termo genérico para as diferentes capacidades, tais como: força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade.

Magill (2002) apresenta a capacidade como uma qualidade, e com isso é apresentada que é um atributo relativamente permanente de um indivíduo. Pode-se descrever as habilidades envolvidas em atividades motoras complexas em termos de capacidades subjacentes ao seu desempenho. As capacidades motoras subjacentes são os componentes fundamentais do desempenho de habilidades motoras. Os níveis de capacidades motoras indicam os limites que afetam o potencial da pessoa para a aquisição de habilidades.

Ackerman (1988 apud MAGILL, 2003, p.306), apresenta “as capacidades motoras como uma das três categorias de capacidades humanas que afetam o desempenho geral”. É a capacidade psicomotora, que está relacionada com a velocidade e a precisão dos movimentos que impõem pouca ou nenhuma demanda cognitiva à pessoa.

Capacidade é definida como traços inatos, relativamente permanente e estável do indivíduo que dá suporte a vários tipos de atividades ou habilidades. São consideradas geneticamente determinadas e que não modificam a sua essência pela prática ou experiência. “Capacidades são traços estáveis e duradouros que, na sua maior parte, são geneticamente determinados e que embasam a performance habilidosa dos indivíduos”. Já habilidade é “potencialidades para produzir um resultado de performance de máxima certeza, mínimo de energia ou tempo mínimo desenvolvida como um resultado da prática”. O nível de habilidades que os indivíduos conseguem definitivamente alcançar depende das capacidades que trazem consigo para a situação da tarefa e a quantidade e qualidade de suas experiências práticas. (SCHMIDT; WRISBERG, 2001, p. 43 e 44)

2.7 MEDIDAS ANTROPOMETRICAS EM CRIANÇAS

Antropometria é o estudo das medidas do corpo humano por meio da determinação das dimensões do corpo, geralmente para estabelecer a freqüência de ocorrência entre raças, sexos, grupo de idade, etc. Algumas medidas antropométricas incluem circunferências, perímetros, pesos etc. (BARBANTI, 2003)

Segundo o IBGE (2006), as tabelas 6 e 7 mostram a prevalência de déficits peso-para-idade entre as crianças menores de 10 anos de idade, segundo sexo e idade. Prevalências relativamente baixas de déficits ponderais são observadas a partir dos valores de peso obtidos diretamente da POF (tabela 6): 5,8% para o conjunto das crianças, sendo 7% nos menores de 5 anos e 4,6% em crianças com idades entre 5 e 9 anos. As conclusões não se alteram a partir da observação da tabela 7 (dado ajustado).

Tabela 6 - Prevalência de déficit de peso-para-idade nas crianças menores de 10 anos de idade, por sexo, segundo grupos de idade - Brasil - período 2002-2003

Grupos de idade	Prevalência de déficit de peso-para-idade nas crianças menores de 10 anos de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Total	5,8	6,3	5,2
0 a 4 anos	7,0	7,5	6,6
0 a 1,9 anos	5,9	6,2	5,7
2,0 a 4,9 anos	7,7	8,2	7,1
5,0 a 9,9 anos	4,6	5,2	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003

Tabela 7 - Prevalência ajustada de déficit de peso-para-idade nas crianças menores de 10 anos de idade, por sexo, segundo grupos de idade - Brasil - período 2002-2003

Grupos de idade	Prevalência ajustada de déficit de peso-para-idade nas crianças menores de 10 anos de idade (%)		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Total	3,2	3,6	2,9
0 a 4 anos	4,6	4,8	4,4
0 a 1,9 anos	3,8	4,5	2,9
2,0 a 4,9 anos	5,1	5,0	5,2
5,0 a 9,9 anos	2,0	2,4	1,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

Nota: Valores ajustados para corrigir a imprecisão no registro do peso (ver texto).

2.8 DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

De acordo com Barbanti (2001), um jovem esportista saudável será aquele que demonstrar um processo de crescimento e maturação continuada, sem lesões músculo-esqueléticas graves que comprometam a carreira desportiva ou o bem-estar fora da atividade desportiva, manter a satisfação na atividade e desenvolver o auto-conceito e as oportunidades para o estabelecimento de relações sociais normais. “A principal dificuldade situa-se na escassa produção científica que procura documentar os benefícios e os riscos do treino especializado e intenso de crianças e jovens” (BARBANTI, 2001, p. 53).

Bayer (1994) afirma coexistir duas correntes pedagógicas de ensino para os jogos desportivos coletivos: uma utiliza os métodos tradicionais ou didáticos, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. A outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de

situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade.

A etapa de iniciação nos jogos desportivos coletivos é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade. Desta maneira, os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças e dos pré-adolescentes. Sendo assim, opta-se por dividir a etapa de iniciação esportiva em três fases de desenvolvimento: a) fase iniciação esportiva I; b) fase de iniciação esportiva II; e c) fase de iniciação esportiva III, sendo que cada fase possui objetivos específicos para o ensino formal e está de acordo com as idades biológica, escolar, cronológica e com as categorias disputadas nos campeonatos municipais e estaduais, diferenciando-se de modalidade para modalidade. No quadro 1, visualiza-se essas características, com um exemplo para as disputas nos campeonatos de basquetebol no ensino não formal. (WEINECK, 1999)

Idade Biológica	Idade Escolar	Fases do Desenvolvimento esportivo, elaboradas para o estudo.	Idade Cronológica	Categorias Disputadas no Basquetebol
Pubescência	Sétima e Oitava Séries	Iniciação esportiva III	13-14- anos	Mirim e Infantil
Primeira Idade Puberal	Quinta e Sexta Séries	Iniciação esportiva II	11-12- anos	Pré-mini e mini.
Primeira e Segunda Infância	Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Séries	Iniciação esportiva I	7-10 anos	Atividades recreativas.

Fonte: WEINECK J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Ed. Manole, 1999.

A fase de iniciação esportiva I corresponde da 1.^a à 4.^a séries do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático. Todas as crianças devem ter a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente

o processo ensino-aprendizagem. Compreende-se que se deve evitar, nos jogos desportivos coletivos, as competições antes dos 12 anos, as quais exigem a perfeição dos movimentos ou gestos motores e também grandes soluções táticas.

Paes (1989) pontua que, no processo evolutivo, essa fase - participação em atividades variadas com caráter recreativo - visa à educação do movimento, buscando-se o aprimoramento dos padrões motores e do ritmo geral por meio das atividades lúdicas ou recreativas, e é o período propício para o início do desenvolvimento das capacidades coordenação, velocidade e flexibilidade. As crianças encontram-se favorecidas, aproximadamente entre 7 a 11 anos, em função da plasticidade do sistema nervoso central, e as atividades devem ser desenvolvidas sob diversos ângulos: complexidade, variabilidade, diversidade e continuidade durante todo o seu processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, Paes (2001) afirma que a função primordial é assegurar a prática no processo ensino-aprendizagem, com valores e princípios voltados para uma atividade gratificante, motivadora e permanente, reforçada pelos conteúdos desenvolvidos pedagogicamente, respeitando-se as fases sensíveis do desenvolvimento, com carga horária suficiente para não prejudicar as demais atividades como o descanso, a escola, a diversão, dentre outras; caso contrário, será muito difícil atingir os objetivos em cada fase do período de desenvolvimento infantil.

Os conteúdos desenvolvidos nessa fase, em conformidade com Paes (2001), devem ser o domínio do corpo, a manipulação da bola, o drible, a recepção e os passes, podendo utilizar-se do jogo como principal método para a aprendizagem.

Em relação aos jogos desportivos coletivos, as atividades lúdicas em forma de brincadeiras e pequenos jogos podem contribuir para desenvolver, nas crianças, as capacidades físicas, tais como a coordenação, a velocidade e a flexibilidade - propícias nessa fase - e também habilidades básicas para futuras especializações, como agilidade, mobilidade, equilíbrio e ritmo. Deve-se evitar a apreensão com a execução errônea do gesto técnico, pois cada forma diferente de movimento em relação ao modelo técnico pode ser aceita, deixando para a fase posterior as cobranças em relação à perfeição dos gestos motores.

A educação física escolar tem função primordial nessa fase, aumentando a quantidade e a qualidade das atividades, visando a ampliar a capacidade motora das crianças, a qual poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem nas demais fases. De qualquer modo, seja na escola ou no clube, a efetividade da preparação e da formação geral que constituirão a educação geral dos atletas no futuro só poderá ser maximizada na interação professor/técnico, escola, aluno/atleta e demais indivíduos que têm influência no desenvolvimento dos jovens. (OLIVEIRA, 2010)

2.9 PESQUISAS RECENTES SOBRE O TEMA DA PESQUISA

No Brasil, a quantidade de estudos sobre as capacidades motoras e medidas antropométricas de crianças é relativamente alta, mas poucos são de crianças com menos de 10 anos e que praticam multi-modalidades então, pode-se ter como base e ponto de partida os estudos já realizados envolvendo crianças que praticam alguma modalidade esportiva específica e com idades superiores.

Partindo-se dessa premissa foram escolhidos quatro estudos, todos abrangendo crianças e jovens em diversas modalidades, com o objetivo de colher informações hábeis ao fornecer elementos que possam indicar os valores das capacidades motoras e medidas antropométricas de praticantes de esportes.

O primeiro estudo a ser citado foi elaborado por Ré (2003), que comparou o crescimento físico, a composição corporal e a aptidão física de 96 jovens entre 9 e 16 anos praticantes de futsal do sexo masculino divididos em quatro categorias. Cada categoria foi representada por uma equipe federada e uma não-federada todas com doze atletas. As comparações foram feitas por meio de testes para medidas independentes. As maiores diferenças foram encontradas nas categorias pré-mirim e infantil. Nos testes de aptidão física, as equipes federadas apresentaram melhores resultados em todas as faixas etárias, exceto na categoria infante. Os resultados deste estudo sugeriram a existência de uma precocidade no crescimento morfológico dos

atletas federados, provavelmente exercendo influência positiva no desempenho em situação real de jogo e facilitando o acesso aos treinamentos. Este aspecto do futsal implica na necessidade dos técnicos e outros envolvidos em treinamento com crianças estarem familiarizados com os princípios básicos do crescimento e maturação e suas interferências no desempenho esportivo.

O segundo estudo a ser citado foi elaborado por Martins (2004), que comparou crianças participantes das modalidades de voleibol e basquetebol do Programa Atleta do Futuro, em uma Unidade do Vale do Paraíba, e teve 66 meninas participantes. As participantes de ambas modalidades têm duas aulas, por semana com duração de 60 minutos por aula. Para coleta de dados foram selecionadas de forma aleatória, sendo 16 meninas de 12/13 anos para cada modalidade e 17 meninas de 14/15 anos para cada modalidade, totalizando assim, 33 meninas praticantes de cada modalidade. Para o estudo foram utilizados testes de avaliação da aptidão física e para medida de flexibilidade foi utilizado o protocolo descrito por Guedes, (1994). As variáveis neuromotoras da aptidão física medidas e avaliadas foram: Flexibilidade, agilidade, força muscular; abdominal e impulsão vertical. Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram não existir diferenças significativas nas variáveis neuromotoras de meninas praticantes de voleibol e basquetebol. Podemos concluir que independente das exigências da modalidade, o importante para crianças e adolescentes que estão procurando iniciar uma atividade esportiva, seria criar oportunidades para que as mesmas possam praticar com alegria e prazer diferentes modalidades esportivas como forma de melhorar seu repertório motor e futuramente optar por uma modalidade específica.

O terceiro estudo a ser citado foi elaborado por Francelino (2006), que avaliou as características antropométricas e as capacidades físicas de atletas de voleibol de 14 a 16 anos do sexo feminino comparando-as a não atletas. O estudo foi composto por 42 voluntárias onde existia um grupo de controle, com metade das voluntárias participantes de duas aulas semanais de Educação Física Escolar e a outra metade participantes do Grupo de Treinamento de Voleibol, com experiência de ± 4 anos de treinamento de voleibol. A partir do peso e estatura foi calculado o Índice de massa corporal (IMC), entre outros foi realizado o teste de Flexibilidade no Banco de Wells e

os resultados encontrados indicam que quanto a caracterização antropométrica, jovens do sexo feminino atletas de voleibol diferem de jovens não atletas em estatura e percentagem de gordura e que o treinamento de voleibol possibilita melhoras nos parâmetros força, flexibilidade e resistência.

O quarto estudo a ser citado foi elaborado por Gonçalves (2009), que teve como objetivo em seu estudo investigar o efeito do treinamento na composição corporal e capacidades físicas em atletas da categoria juvenil de futebol obtidas no início e no final de um macrociclo de treinamento. Participaram deste estudo 21 atletas futebolistas juvenis do sexo masculino, na faixa etária de 15 a 17 anos, que treinavam regularmente. Foram utilizadas as medidas antropométricas estatura e massa corporal e avaliações das capacidades físicas força, velocidade, capacidade aeróbia e anaeróbia e potência aeróbia como controle. Concluiu-se que em um período de seis meses, não foi possível verificar alterações significativas na composição corporal dos jovens atletas. Não houve grande ênfase para treino de velocidade e força, dando ênfase nas capacidades condicionantes durante esse período. Com um período maior poderia ser possível verificar alterações na composição corporal dos atletas.

3. MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

No presente trabalho a espécie de pesquisa a ser utilizada foi a de campo, do tipo “Exploratória e Descritiva”.

Para Salomon (2000), as pesquisas exploratórias e descritivas são as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis.

A escolha por essa modalidade de pesquisa permite observar aspectos subjetivos para que se possa chegar a conhecer e, possivelmente, entender a questão proposta neste trabalho, que visa identificar as capacidades físicas e atropométricas do grupo pesquisado.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

3.2.1 População e amostra

A população foi constituída por todas as crianças participantes do Programa ELOS/Sesi Atleta do Futuro, de ambos os sexos com idades de 06 a 10 anos, na cidade de São José.

A amostra foi do tipo não aleatória-intencional por conveniência, pois o núcleo acontece no mesmo local de estágio e foi composta por 30 crianças, com idades entre 06 e 10 anos que aceitaram participar do estudo, mediante autorização dos pais,

do núcleo da Grande Florianópolis que participam do programa no ginásio de esportes do SESI.

3.3 - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para realizar-se a aferição e medida dos indicadores das capacidades motoras e antropométricas do grupo estudado foi mensurado o peso e altura de cada indivíduo, para assim determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) e utilizado o teste de flexibilidade, agilidade e abdominal.

No teste para determinar a flexibilidade foi utilizado o Banco de Wells, para determinar a agilidade o teste foi o do Shuttle-Run e para determinar o número de abdominais, foram aplicados abdominais adaptados.(GALLAHUE, 2003)

3.3.1 Indicadores antropométricos

Para Gallahue (2005), a composição corporal (porcentual de gordura corporal), é um importante indicador de aptidão relacionada à saúde. Apesar de suas limitações, o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) tornou-se um dos métodos preferidos de cálculo do percentual de gordura corporal. Em um teste realizado nos Estados Unidos e usado por Gallahue, foi verificado que, embora muito parecidos antes da puberdade, as diferenças entre os sexos aumentam durante a adolescência. Os adolescentes de hoje estão muito mais gordos que os do passado quando comparamos os IMCs. Foi revelada também uma forte queda na prática de atividade física vigorosa tanto por meninos quanto por meninas. O Programa Atleta do Futuro (PAF) apresenta a seguinte tabela como índices de IMC de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS):

Tabela 01 - Índice de Massa Corporal

Índice de Massa Corporal – kg/m²	
19 ou abaixo	É considerado abaixo do peso
20 a 25	É a faixa de peso saudável
26 a 30	É considerado acima do peso - pessoas correm um risco maior de adquirir doenças associadas à obesidade
Acima de 31	É considerado obeso - as pessoas correm sérios riscos de adquirir doenças associadas à obesidade.

Fonte: OMS – Organização Mundial de Saúde

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2010), o estado nutricional é definido por alguns indicadores. O mais indicado é o IMC - Índice de Massa Corporal (Body Mass Index ou BMI), obtido pela divisão do peso, em quilos e pelo quadrado da altura, em metros ($IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura (metros)}^2$). IMC alto indica sobrepeso ou obesidade e o IMC baixo indica subnutrição.

3.3.2 Indicadores das capacidades motoras

Segundo Gallahue (2003), a resistência muscular é a habilidade do músculo de desempenhar algum tipo de trabalho repetidamente contra uma resistência. Pode-se considerar a resistência como a habilidade de continuar o empenho de força. As crianças que desempenham abdominais estão de fato, envolvidas em atividades de resistência, mesmo que seja necessária força para que qualquer movimento comece. A força e a resistência abdominal foram avaliadas por um teste de abdominais com os joelhos flexionados de 60 segundos. Os resultados do teste indicaram que os níveis médios para meninos eram ligeiramente superiores aos das meninas em todas as idades, os dois grupos tiveram progressos estáveis em termos de força e de resistência abdominal a cada ano.

Tabela 02 – Dados base do teste de abdominal adaptado em 60 segundos

Teste abdominal modificado – valores médios em 60 segundos					
Meninos	Idade	Valor	Meninas	Idade	Valor
	06 anos	18		06 anos	17
	07 anos	22		07 anos	21
	08 anos	25		08 anos	23
	09 anos	28		09 anos	26

Fonte: GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Ainda com base em Gallahue (2003), a flexibilidade das articulações é a habilidade que varias articulações do corpo tem para se movimentar ao longo de sua escala total de movimento. A flexibilidade é especifica das articulações e pode ser melhorada com a prática. A flexibilidade estática é a escala atingida por um alongamento lento e firme até os limites das articulações envolvidas, já a flexibilidade dinâmica é a escala alcançada quando se movimenta parte do corpo até seus limites rapidamente. Um teste de sentar-e-alcançar foi usado como mensuração da flexibilidade das articulações na parte inferior das costas e na área dos quadris. A media claramente favoreceu as meninas que, tenderam a ser ligeiramente mais flexíveis que os meninos em todas as idades. (1Pol = 2,54 cm)

Segundo Delgado (2004), pode-se dizer de forma geral que a avaliação da flexibilidade é importante para o exame físico, o qual permite ao professor de Educação Física, ou profissional da saúde, avaliar o nível da capacidade física do indivíduo, as disfunções musculares ou articulares, predisposições a patologias do movimento e os avanços no treinamento ou na recuperação funcional. os indivíduos que exibem melhores níveis de flexibilidade são menos suscetíveis a lesões quando submetidos a esforços intensos e geralmente apresentam menor incidência de problemas ósteo-mio-articulares. Em contrapartida, baixos níveis de flexibilidade nas regiões do tronco e quadril estão relacionados a problemas de ordem postural.

Tabela 03 – Dados base do teste do bando de wells

Teste de sentar-e-alcançar – valores médios em polegadas e centímetros							
	Idade	Pol	Cm		Idade	Pol	Cm
Meninos	06 anos	13	33,02	Meninas	06 anos	14	35,56
	07 anos	13	33,02		07 anos	14,5	36,83
	08 anos	13	33,02		08 anos	14,5	36,83
	09 anos	12,5	31,75		09 anos	14,5	36,83

Fonte: GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Baseando-se ainda em Gallahue (2003), agilidade é a habilidade de alterar a direção do corpo rápida e precisamente, pode-se fazer alterações rápidas e precisas na posição do corpo durante o movimento. Em teste realizado, observa-se melhoras anuais durante a infância com vantagem para os meninos em todas as idades.

Para Delgado (2004), a Agilidade é uma variável de Aptidão Física geral de esportistas e não esportistas, particularmente importante em modalidades como o voleibol, basquete e ginástica olímpica assim como em situações da vida cotidiana como desviar de um automóvel. Pode-se definir agilidade como uma variável neuro-motora caracterizada pela capacidade de realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento da altura do centro de gravidade de todo corpo ou parte dele.

Tabela 04 – Dados base do teste de Shuttle Run

Teste de Shuttle run – valores em segundos					
	Idade	Valor		Idade	Valor
Meninos	06 anos	13,7	Meninas	06 anos	14,1
	07 anos	13,1		07 anos	13,5
	08 anos	12,3		08 anos	12,8
	09 anos	11,8		09 anos	12,3
	10 anos	11,5		10 anos	12,0

Fonte: GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

3.4 - PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita no mês de outubro de 2010 e abrangeu um núcleo do Programa Atleta do Futuro do SESI-SC, em São José, com a aplicação de três diferentes testes, com 30 crianças participantes do programa, onde os participantes apenas participaram com o consentimento dos responsáveis pelo Programa, da professora do núcleo e dos pais e aconteceu durante horário das atividades.

A aplicação dos testes foi feita no local de atividades do núcleo que participou da coleta, sendo antecedido de contato com a professora para se verificar a possibilidade para o desenvolvimento do estudo. Houve o consentimento entre as instituições mediante a entrega de um ofício de solicitação aos responsáveis envolvidos, e logo em seguida foi agendado dia, hora e local da aplicação dos testes.

Os testes foram aplicados durante a aula do núcleo, e foram anteriormente apresentados à professora, para só então serem realizados.

O pesquisador se fez presente durante a aplicação dos testes, para aplicar, acompanhar e esclarecer eventuais dúvidas.

Primeiramente o projeto foi apresentado ao comitê de ética, onde constava em seu relatório o acordo entre as instituições envolvidas, termos de consentimento da realização dos testes e de possíveis aquisições de imagens da coleta, endereçados aos pais, uma vez que a coleta foi feita com menores, contava também uma cópia na íntegra do projeto de relatório com seus objetivos e justificativas e os testes que seriam aplicados.

Foi aplicado um teste por vez, primeiramente, em uma sala separada e isolada, fizeram-se grupos de cinco crianças, onde cada um fazia os testes antropométricos, individualmente, sem que os demais atrapalhassem ou se envolvessem com quem era realizado o teste. Neste primeiro dia foram mensurados apenas altura, peso, flexibilidade e abdominal. Cada criança fez todo o teste, para então assim o seguinte começar o seu teste.

No segundo dia, aplicação do teste de agilidade foi no ginásio de esportes do SESI da Grande Florianópolis, em plenas condições de realização deste teste, onde

novamente cada criança individualmente realizou o teste. Foi aplicado por ordem de chegada e anotado na mesma planilha dos testes anteriores. Os materiais utilizados são do próprio Programa Atleta do Futuro, que se encontra sempre à disposição dos professores.

3.5 - ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados nesta pesquisa serão tabulados em planilha do Microsoft Windows Excel, programada pelo próprio Programa Atleta do Futuro.

Para a análise dos dados serão utilizadas técnicas quantitativas simples como distribuição e frequência, percentual e apresentados em gráficos e tabelas, sendo que destes, os que serão empregados em larga escala serão a frequência absoluta e frequência relativa (%).

A partir destes dados e gráficos, será feita uma comparação com os dados apresentado pela literatura para a conclusão da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atendendo aos objetivos específicos, os resultados desta pesquisa são apresentados na seguinte ordem:

- a) apresentação dos resultados por sexo e faixa etária do programa;
- b) comparação dos dados antropométricos, compostos pelo peso e altura de cada criança do programa com a literatura;
- c) comparação das capacidades motoras, compostas pela habilidade, flexibilidade e agilidade de cada criança do programa com a literatura; e
- d) análise se o programa está obtendo os resultados significativos.

4.1.1 Indicadores antropométricos

Primeiramente, apresentam-se nos gráfico 01 e 02 os resultados por sexo e faixa etária da amostra coletada, primeiros questionamentos da pesquisa, uma vez que a faixa etária e o sexo são de extrema importância para comparativos futuros.

Os testes foram aplicados em 30 crianças, mas os resultados nos testes de abdominal adaptado, agilidade e flexibilidade a amostra será apenas de 21, pois a literatura não apresentou dados comparativos para a faixa etária de 10 anos nesses testes. Resultados demonstrados pelos gráficos abaixo:

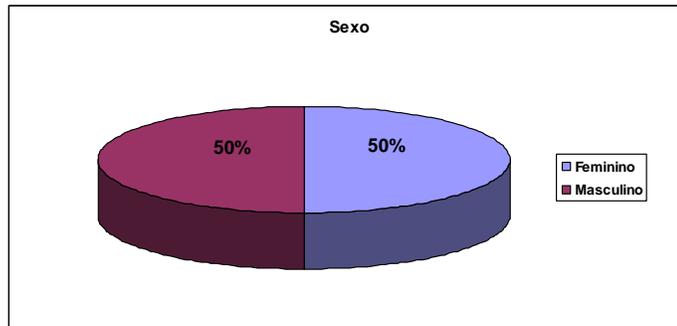


Gráfico 1 – Sexo das crianças
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se, através do gráfico 01, que a população da amostra foi composta por exatamente 15 crianças de cada sexo durante a coleta. O que pode facilitar numa possível comparação futura, lembrando que esses números foram aleatórios, ou seja, foram exatamente às crianças que compareceram na data desta coleta. Conforme citado no site do Sesi Esporte (2010), o programa atendeu em Santa Catarina, no ano de 2009, mais de 15 mil crianças desenvolvendo através de suas ações o hábito da prática esportiva por meio de ações sócio-educativas.

O núcleo coletado conta com a maioria de meninos, mas durante a coleta, coincidentemente, o número foi o mesmo, pode-se assim, com essa numeração, fazer uma comparação futura entre os grupos para conhecer qual sexo obtém maior dificuldade ou destaque perante o programa. Sabe-se que amostra é pequena perto da população, mas inicialmente pode-se começar a ter uma idéia do que o programa anda realizando e seus primeiros dados.

Em seguida, ainda no perfil antropométrico, perguntou-se a idade de cada criança, obtendo-se o seguinte resultado:

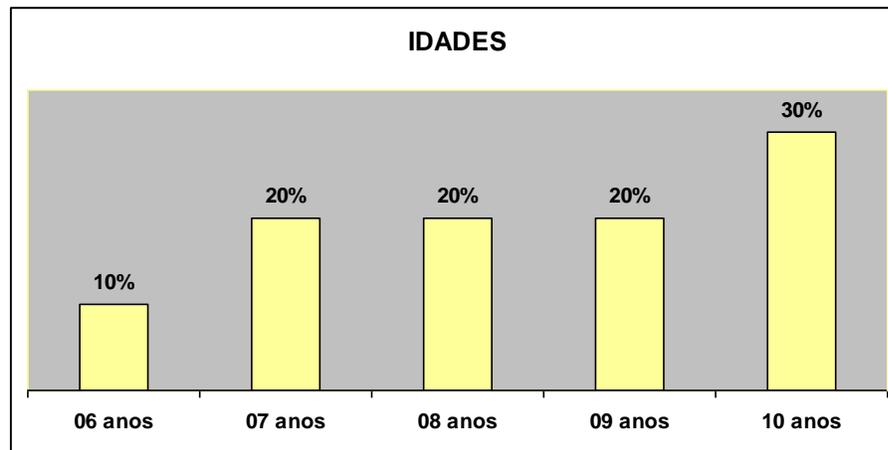


Gráfico 2 – Faixa etárias das crianças
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

No gráfico 2, pode-se perceber um pequeno percentual de crianças de 06 anos que participaram da coleta, apenas 3 crianças e em contrapartida, apresenta-se um percentual alto de crianças com 10 anos, sendo 9 crianças. Quanto às demais idades não houve variação na quantidade de crianças, sendo exatamente 06 crianças de cada faixa etária, (07, 08 e 09 anos).

Esses valores não são os ideais, uma vez que este grupo é composto por quase 50 crianças, mas este número baixo de amostra deve-se por dois motivos: o primeiro que a coleta foi feita em duas datas diferentes, ou seja, o teste foi dividido em etapas por causa do horário e local de coleta e com isso as faltas foram inevitáveis. O segundo motivo é que são crianças de baixíssima renda e que têm dificuldade na locomoção até o local, principalmente em dia de chuva. São crianças que vivenciam todo o tipo de modalidades, duas vezes por semana no turno da manhã, separados os horários pelas idades. Somente depois de vivenciar todas elas, o atleta-mirim foca numa modalidade específica de sua preferência. A idéia é fazer com que as crianças escolham o esporte preferido e de acordo com suas habilidades motoras. Dentro de cada atividade esportiva, os professores são instruídos a trabalhar temas como: Ética, Superação, Respeito, Saúde e Auto-estima, por meio do Projeto Valores do Esporte. São princípios que ultrapassam as linhas esportivas para serem utilizadas na vida. (SESI ESPORTE, 2010)

Para se aferir à classificação antropométrica, utilizou-se a verificação do peso e altura de cada criança e posteriormente foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), através da fórmula $IMC = \text{Kg}/\text{m}^2$, obtendo-se os seguintes resultados, demonstrado pelos gráficos abaixo, primeiramente separados por faixas etárias, destaca-se na cor verde o dado como referência pela literatura.

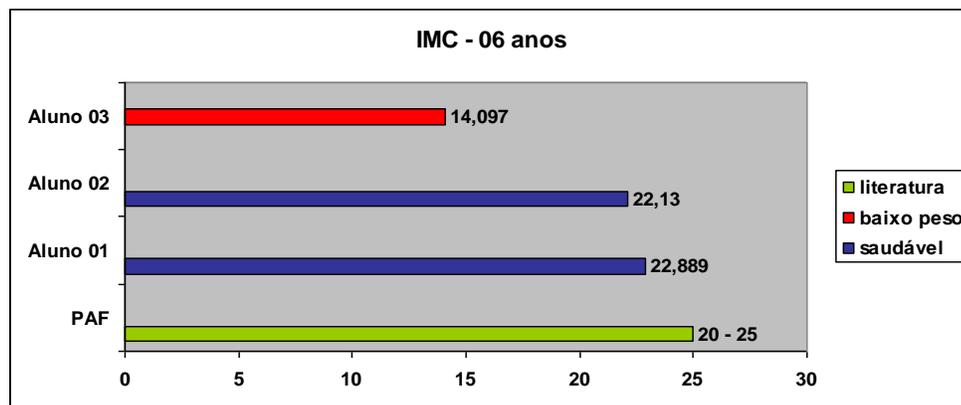


Gráfico 3 – Índice de Massa Corporal das crianças de 06 anos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

A pesquisa demonstra que a maioria das crianças de 06 anos, 02 crianças do total de 03, representa 67%, está na faixa considerada de peso saudável e apenas 01 criança representando 33%, está na faixa considerada abaixo do peso. Verificando que este abaixo, 14,097 kg/m² é muito inferior ao que apresentado pela Organização Mundial de Saúde (2010) como linha limite que é em torno de 19 kg/m². Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2010), o IMC baixo significa desnutrição.

Já em relação aos 07 anos, chegou-se ao seguinte resultado:

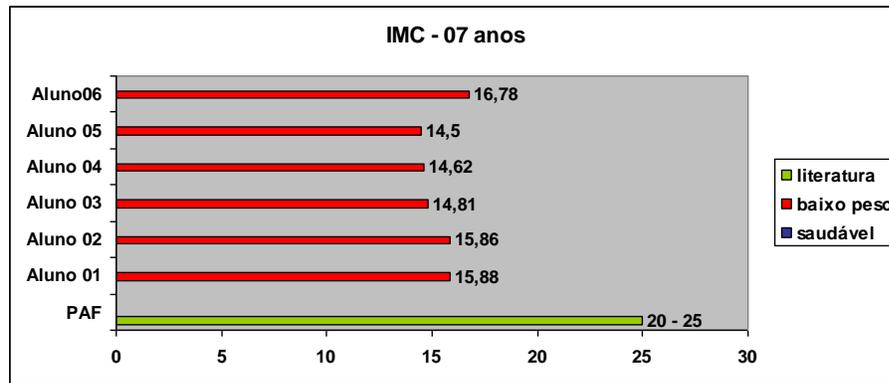


Gráfico 4 – Índice de Massa Corporal das crianças de 07 anos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Os dados indicam que a totalidade das crianças de 07 anos, 06 alunos (100), estão abaixo do peso. Estas crianças estão com valores bem abaixo do que é considerado baixo peso, apresentado pela Organização Mundial de Saúde (2010) como linha limite que é em torno de 19 kg/m².

Já em relação aos 08 anos, chegou-se ao seguinte resultado:

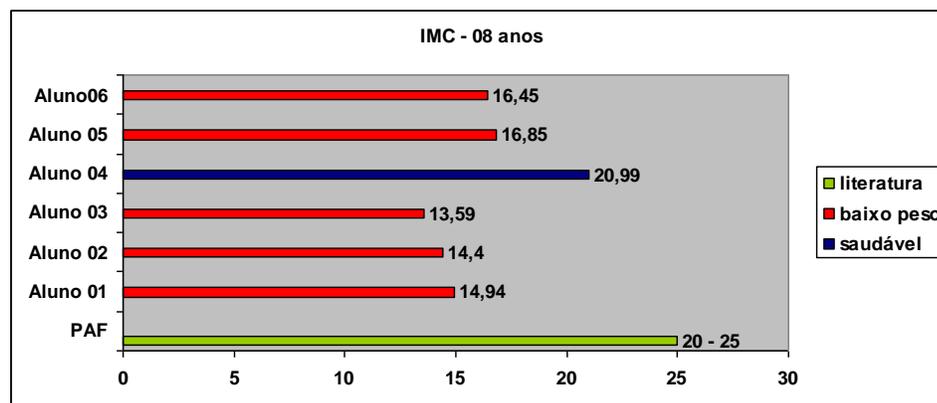


Gráfico 5 – Índice de Massa Corporal das crianças de 08 anos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Os dados indicam que a maioria das crianças de 08 anos, sendo 05 crianças num total de 06, (84%), estão abaixo do peso. E apenas 01 criança (16%) está com o que é considerado peso saudável.

Em relação aos 09 anos, chegou-se ao seguinte resultado:

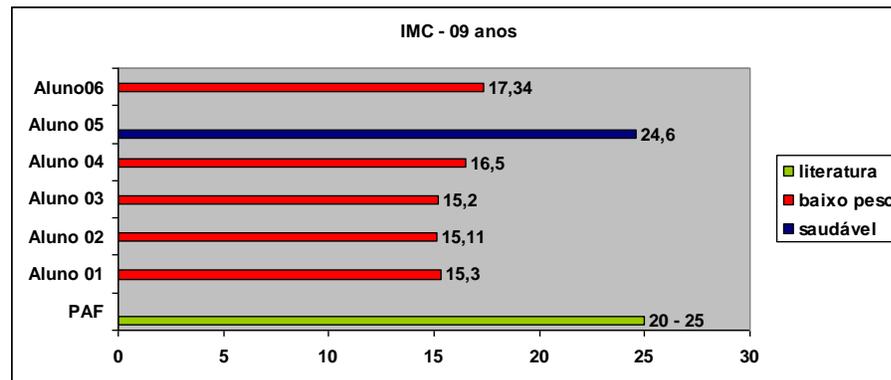


Gráfico 6 – Índice de Massa Corporal das crianças de 09 anos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através do gráfico que a maioria das crianças de 09 anos, sendo 05 crianças num total de 06 estão abaixo do peso. E apenas 01 criança está com peso saudável. Observa-se também, que este saudável está perto da linha limite do peso saudável, chegando quase a ser considerado acima do peso. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2010), o IMC alto significa sobrepeso ou obesidade.

Em relação aos 10 anos, chegou-se ao seguinte resultado:

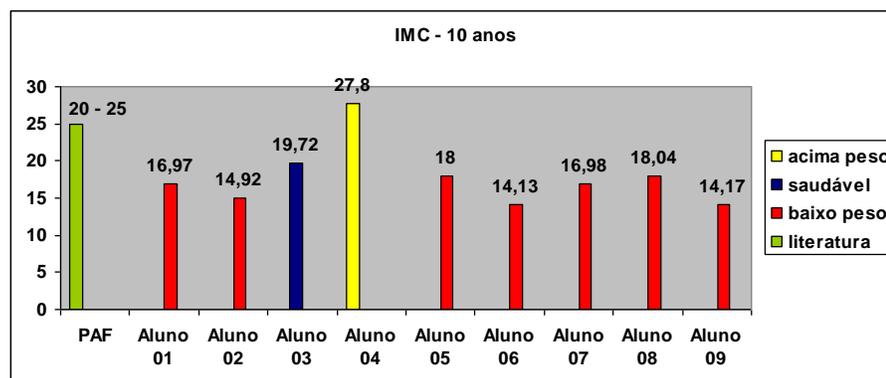


Gráfico 7 – Índice de Massa Corporal das crianças de 10 anos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através do gráfico que a maioria das crianças de 10 anos, sendo 07 crianças num total de 09, o que representa 77,8%, estão abaixo do peso. Apenas 01 criança que representa 11,1% está com peso saudável. E pela primeira vez observa-se 01 criança acima do peso. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2010) como

linha limite de baixo peso é em torno de 19 kg/m² e de peso saudável em torno de 25 kg/m², sendo considerado acima do peso o valor que estiver acima do mesmo.

Num quadro comparativo entre as idades, chegou-se ao seguinte resultado:

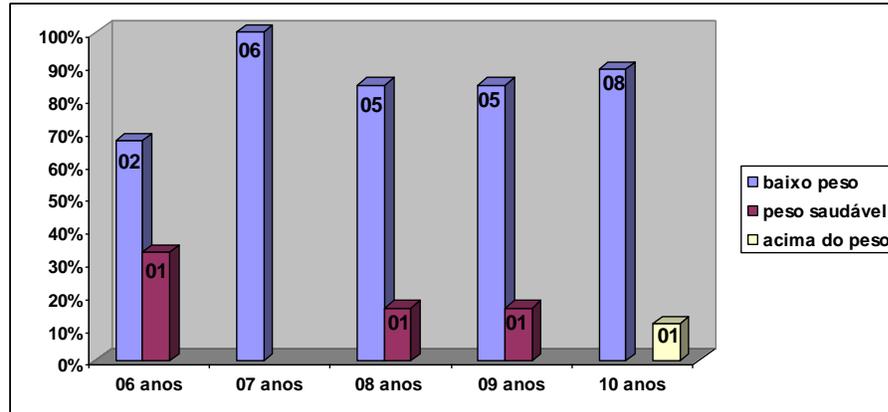


Gráfico 8 – Comparativo de IMC entre as idades de 06 a 10 anos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Nota-se claramente, no gráfico 08, a predominância de crianças com baixo peso na pesquisa em todas as idades, sendo que em crianças com 07 anos, é unânime a presença de crianças com baixo peso. Apenas a faixa etária de 10 anos apresentou uma criança acima do peso, mas não possui nenhuma criança com peso saudável. Nas idades de 06, 08 e 09 existem crianças com baixo peso e peso saudável, mas a diferença entre essa quantidade é enorme, sendo quase que 100% se encontra abaixo do peso.

Num quadro geral de todas as idades, chegou-se ao seguinte resultado:

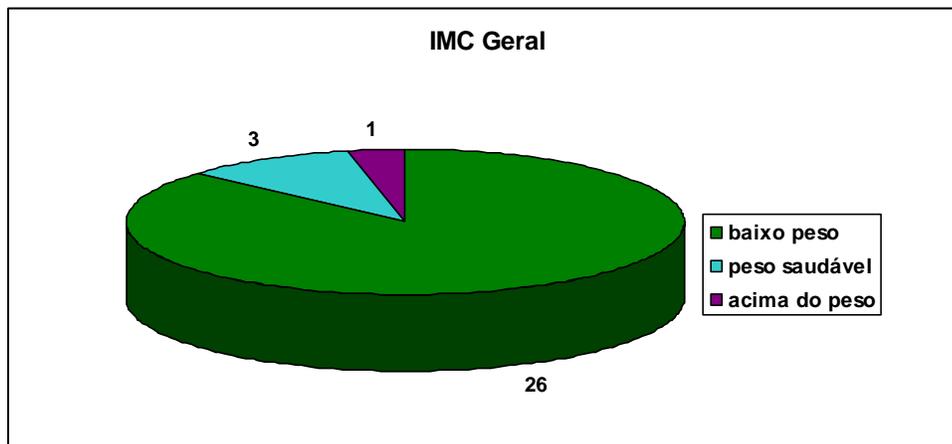


Gráfico 9 – Geral de IMC da pesquisa
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Nota-se claramente, no gráfico 08, a predominância de crianças com baixo peso na pesquisa, sendo 26 crianças num total de 30, o que representa 86,7%. E é praticamente nula a quantidade de crianças com sobrepeso, sendo apenas 01 entre os 30 avaliados, representando 3,3%. Observa-se também um pequeno percentual de crianças com peso saudável, sendo apenas 03 crianças no total, representando 10% da pesquisa.

Os indicadores antropométricos analisados através do Índice de Massa Corporal (IMC), que para Gallahue (2005), é um importante indicador de aptidão relacionada à saúde, obtidos após a divisão do peso pela altura ao quadrado de cada criança, indicam primeiramente que estas crianças estão muito abaixo do que a média literária apresenta. A média entre as idades ficou abaixo de 19 Kg/m² e segundo a revista Copacabana Runners (2010), abaixo de 19 Kg.m² é considerado baixo peso, que é proposto pela Organização Pan-Americana da Saúde (2010), como desnutrição.

Observa-se também que de todas as idades analisadas, a única que ficou 100% nesta faixa foi a faixa etária de 07 anos. Isso também mostra que houve uma forte queda na prática de atividade física vigorosa tanto por meninos quanto por meninas.

4.1.2 Indicadores das capacidades motoras

Para a verificação dos indicadores das capacidades motoras foram realizados três testes, abdominal adaptado, flexibilidade e agilidade, divididos por sexo e faixas etárias.

Destaca-se que em cada tabela o valor estimado pela literatura está em destaque com a cor amarela para uma melhor visualização e comparação dos resultados. Os valores obtidos pelas crianças e que forem maior do que o esperado ou esperado, também se fará presente com destaque na mesma cor amarela, ou seja, os dados que estiverem na média e acima da média estarão de amarelo também.

Em relação ao teste de abdominal, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 05 – Abdominal em 60 segundos para crianças de 06 anos do sexo masculino

Teste abdominal - 06 anos masculino	
Aluno 01	18 repetições
Aluno 02	09 repetições
Aluno 03	18 repetições
Literatura	18 repetições

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Nesta faixa etária não se obteve amostra do sexo feminino na pesquisa, apresentando apenas dados comparativos masculinos. Observa-se através da tabela 05 que a maioria das crianças de 06 anos, sendo 02 crianças num total de 03, representando 67% estão na média, ou seja, fizeram exatamente o número de repetições trazidas como ideais para a faixa etária e sexo. Apenas 01 criança ficou abaixo da média no número de repetições, segundo dados comparativos de Gallahue (2003).

Já em relação aos 07 anos, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 06 – Abdominal em 60 segundos para crianças de 07 anos de ambos os sexos

Teste abdominal - 07 anos masculino		Teste abdominal – 07 anos feminino	
Aluno 01	14 repetições	Aluno 01	16 repetições
Aluno 02	25 repetições	Aluno 02	25 repetições
Literatura	22 repetições	Aluno 03	25 repetições
		Aluno 04	17 repetições
		Literatura	21 repetições

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 06 que exatamente a metade das crianças de 07 anos, em ambos os sexos, sendo 02 crianças num total de 04 no sexo feminino e 01 criança num total de 02 no masculino estão abaixo da média e fizeram bem menos do número médio de repetições trazidas como ideais para a faixa etária e sexo. A outra metade deste grupo ficou acima da média no número de repetições.

Já em relação aos 08 anos, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 07 - Abdominal em 60 segundos para crianças de 08 anos de ambos os sexos

Teste abdominal - 08 anos masculino		Teste abdominal - 08 anos feminino	
Aluno 01	34 repetições	Aluno 01	22 repetições
Aluno 02	15 repetições	Aluno 02	23 repetições
Aluno 03	29 repetições	Aluno 03	20 repetições
Literatura	25 repetições	Literatura	23 repetições

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 07 que exatamente a metade das crianças, na soma dos sexos, de 08 anos, sendo 03 crianças num total de 06 estão a baixo da média. Analisando separadamente, no sexo feminino foram 02 crianças num total de 03, representando 67% que ficaram abaixo e no masculino foi 01 criança num total de 03 que ficou abaixo. Os demais do sexo masculino, 67% ficaram a cima da média e no feminino 33% ficou exatamente na média, segundo Gallahue (2003).

Já em relação aos 09 anos, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 08 - Abdominal em 60 segundos para crianças de 09 anos de ambos os sexos

Teste abdominal - 09 anos masculino		Teste abdominal - 09 anos feminino	
Aluno 01	19 repetições	Aluno 01	30 repetições
Aluno 02	30 repetições	Aluno 02	18 repetições
Aluno 03	36 repetições	Aluno 03	15 repetições
Literatura	28 repetições	Literatura	26 repetições

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através desta tabela que novamente a metade das crianças, na soma dos sexos, de 09 anos, sendo 03 crianças num total de 06 estão a baixo da média. Analisando separadamente, no sexo feminino foram 02 crianças num total de 03 que ficaram abaixo e no masculino foi 01 criança num total de 03, representando 33% que ficou abaixo. Os demais do sexo masculino, 67% ficaram a cima da média e bem acima e no feminino 33% ficou acima da média.

Em um gráfico geral, entre as idades, obteve-se os seguintes resultados entre as somas dos resultados do abdominal:

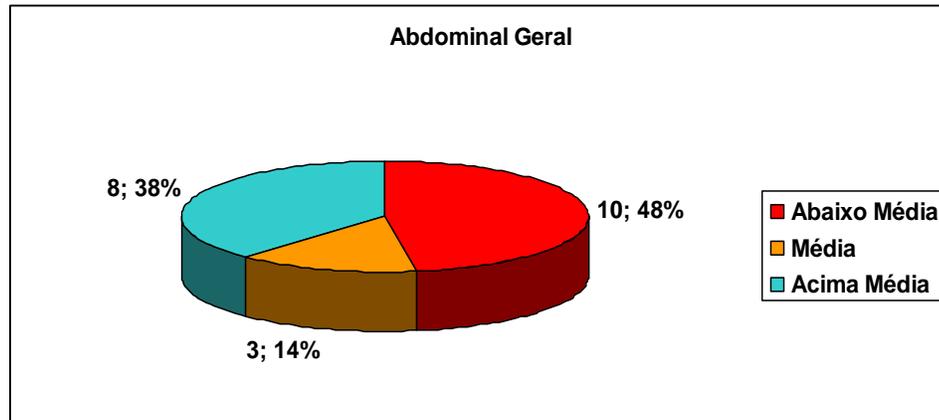


Gráfico 10 – Abdominal geral entre as idades em 60 segundos de ambos os sexos
 Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se neste gráfico 10, uma porcentagem alta de crianças abaixo da média no número de repetições de abdominal em 60 segundos. Foram 10 crianças abaixo da média, 08 crianças acima da média e 03 crianças na média. Observa-se também que o número de crianças acima da média e abaixo da média é quase o mesmo, o que mostra que é preciso de um número maior de crianças para se fazer uma melhor análise.

Vários são os autores que defendem a prática de atividade física desde cedo para as crianças. Para Barbanti (2003), o processo de aprendizagem motora pode ser descrito como uma busca de solução para uma tarefa, que surge de uma interação do indivíduo com a tarefa e o meio ambiente. Farinatti (1995) diz que desde a infância, a atividade física é o meio pelo qual as crianças afirmam suas independências e seus primeiros contatos sociais, sendo esses fundamentais ao seu desenvolvimento físico e psicológico de maneira geral. Segundo Gallahue (2003), a resistência muscular é a habilidade do músculo de desempenhar algum tipo de trabalho repetidamente contra uma resistência. As crianças que desempenham abdominais estão de fato, envolvidas em atividades de resistência, mesmo que seja necessária força para que qualquer movimento comece.

Os dados obtidos apresentam que quase a metade das crianças está a baixo da média em número de repetições por 60 segundos. Isso pode ser causado por diversos fatores, entre eles a falta de atividade física. De Rose Junior (2009) apresenta

que as atividades físicas fazem parte do desenvolvimento humano, e muitos benefícios começam com a sua prática na fase de infância e adolescência e que essas atividades devem ser desenvolvidas de forma apropriada, divertida e conter uma grande variedade de movimentos. Entre as idades, existe uma distribuição regular desses resultados, não tendo nenhuma idade que tenha todos as suas crianças abaixo desse número, que para cada idade varia aumentando o número de repetições e cada sexo tem sua numeração específica.

Para Galahue, (2003), os resultados do teste indicaram que os níveis médios para meninos eram ligeiramente superiores aos das meninas em todas as idades, e isso se comprovou mais uma vez com estes testes e em uma comparação entre os sexos, dos meninos, 36,3% estão abaixo da média em contrapartida, são 60% das meninas que estão abaixo da faixa considerada como média.

Em relação ao teste de flexibilidade, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 09 – Flexibilidade para crianças de 06 anos do sexo masculino

Teste flexibilidade - 06 anos masculino	
Aluno 01	21 cm
Aluno 02	26 cm
Aluno 03	27 cm
Literatura	33,2 cm

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 06 que exatamente toda a amostra das crianças de 06 anos, sendo 03 crianças no total ficaram a baixo da média em dados comparativos segundo Gallahue (2003).

Em relação aos 07 anos, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 10 – Flexibilidade para crianças de 07 anos de ambos os sexos

Teste flexibilidade - 07 anos masculino		Teste flexibilidade - 07 anos feminino	
Aluno 01	28 cm	Aluno 01	30 cm
Aluno 02	30 cm	Aluno 02	28 cm
Literatura	33,2 cm	Aluno 03	30 cm
		Aluno 04	25 cm
		Literatura	36,83 cm

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 10 que exatamente toda a amostra das crianças de 07 anos de ambos os sexos, ou seja, 100%, sendo 06 crianças no total ficaram a baixo da média, segundo Gallahue (2003). Ressalva para p sexo feminino que ficou bem a baixo dessa faixa média.

Em relação aos 08 anos, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 11 - Flexibilidade para crianças de 08 anos de ambos os sexos

Teste flexibilidade - 08 anos masculino		Teste flexibilidade - 08 anos feminino	
Aluno 01	28 cm	Aluno 01	24 cm
Aluno 02	33 cm	Aluno 02	20 cm
Aluno 03	39 cm	Aluno 03	24 cm
Literatura	33,2 cm	Literatura	36,83 cm

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 11 que a maioria das crianças de 08 anos, de ambos os sexos, estão abaixo da média, sendo 02 crianças num total de 03 para o sexo masculino, o que equivale 67% e 03 crianças num total de 03 para o sexo feminino, o que corresponde a 100% da amostra. Apenas uma criança ficou a cima da média, de acordo com Gallahue (2003).

Em relação aos 09 anos, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 12 - Flexibilidade para crianças de 09 anos de ambos os sexos

Teste flexibilidade - 09 anos masculino		Teste flexibilidade - 09 anos feminino	
Aluno 01	11 cm	Aluno 01	30 cm
Aluno 02	30 cm	Aluno 02	25 cm
Aluno 03	25 cm	Aluno 03	23 cm
Literatura	31,75 cm	Literatura	36,83 cm

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 12 que todas das crianças da amostra de 09 anos, de ambos os sexos, num total de 06, sendo 03 crianças de cada sexo, estão abaixo da média, ou seja, todos estão fora dos padrões médios apresentados por Gallahue (2003).

Em um gráfico geral, entre as idades, obteve-se os seguintes resultados entre as somas dos resultados obtidos da flexibilidade:

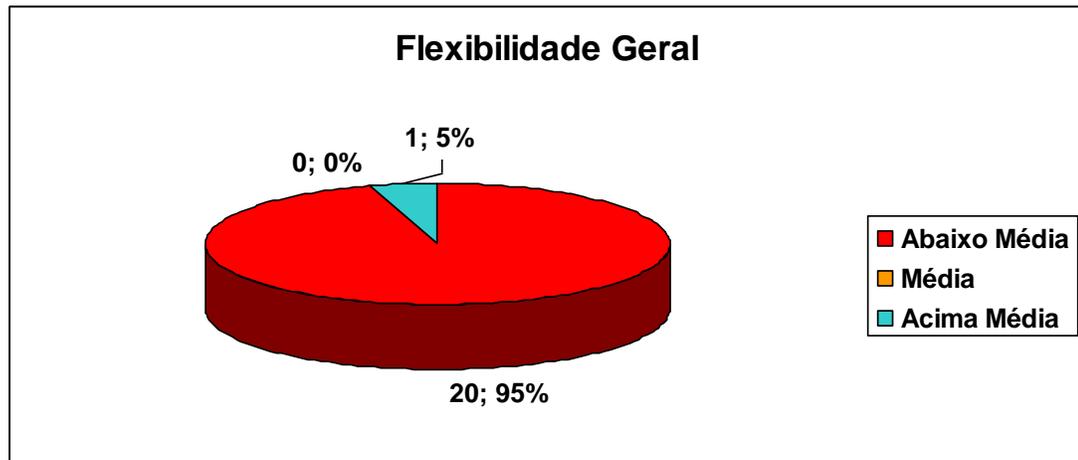


Gráfico 11 – Flexibilidade geral entre as idades de ambos os sexos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se neste gráfico 11, uma porcentagem alta de crianças abaixo da média na flexibilidade, esse número é quase que maioria, sendo 20 crianças num total de 21, o que corresponde a 95% da amostra. Apenas 01 criança ficou acima da média. Não se obteve nenhuma criança na média.

Para Gallahue (2003), a flexibilidade é específica das articulações e pode ser melhorada com a prática. A media claramente favoreceu as meninas que, tenderam a ser ligeiramente mais flexíveis que os meninos em todas as idades.

A flexibilidade é o único requisito motor que atinge seu auge na infância, até os 10 anos, piorando em seguida se não for devidamente trabalhado. Por esta razão, o treinamento de flexibilidade deve começar o quanto antes, para que não haja perda e para garantir boa elasticidade na vida adulta. (DANTAS, 1995).

O resultado obtido ficou bem aquém do esperado, uma vez que 90% da amostra ficou abaixo da média em centímetros, uma vez que esta é a faixa etária onde a flexibilidade melhor se apresenta. Em comparação entre os sexos, o feminino teve 100% de crianças, ou seja 10 meninas abaixo do valor da média e no masculino apenas 01 de 11 crianças ficou acima da média. Pela idade estabelecida para a

amostra, as crianças não apresentaram índices satisfatórios, já que, de acordo com a literatura, as crianças possuem bons níveis de flexibilidade.

Em relação ao teste de agilidade, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 13 - Agilidade para crianças de 06 anos do sexo masculino

Teste agilidade - 06 anos masculino	
Aluno 01	14,41 segundos
Aluno 02	15,80 segundos
Aluno 03	15,16 segundos
Literatura	13,70 segundos

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 13 que toda a amostra das crianças de 06 anos, sendo 03 crianças no total ficaram a baixo da média, segundo Gallahue (2003), pois levaram mais tempo do que o esperado para realizar o teste.

Em relação aos 07 anos, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 14 - Agilidade para crianças de 07 anos de ambos os sexos

Teste flexibilidade - 07 anos masculino		Teste flexibilidade - 07 anos feminino	
Aluno 01	14,20 segundos	Aluno 01	14,76 segundos
Aluno 02	13,60 segundos	Aluno 02	15,12 segundos
Literatura	13,10 segundos	Aluno 03	14,35 segundos
		Aluno 04	13,56 segundos
		Literatura	13,50 segundos

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 14 que toda a amostra das crianças de 07 anos de ambos os sexos, sendo 06 crianças no total ficaram a baixo da média, segundo Gallahue (2003), uma vez que realizaram o teste num tempo maior do que o esperado.

Em relação aos 08 anos, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 15 - Agilidade para crianças de 08 anos de ambos os sexos

Teste agilidade - 08 anos masculino		Teste agilidade - 08 anos feminino	
Aluno 01	14,18 segundos	Aluno 01	17,47 segundos
Aluno 02	14,41 segundos	Aluno 02	14,93 segundos
Aluno 03	12,38 segundos	Aluno 03	13,08 segundos

Literatura	12,30 segundos	Literatura	12,80 segundos
-------------------	-----------------------	-------------------	-----------------------

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 15 que todas as crianças de 08 anos, de ambos os sexos, estão abaixo da média, sendo um total de 06 crianças, 03 para cada sexo, o que corresponde a 100% da amostra, de acordo com Gallahue (2003), isso quer dizer que levaram mais tempo do que o esperado para realizar o teste.

Em relação aos 09 anos, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 16 – Agilidade para crianças de 09 anos de ambos os sexos

Teste agilidade - 09 anos masculino		Teste agilidade - 09 anos feminino	
Aluno 01	13,76 segundos	Aluno 01	14,50 segundos
Aluno 02	12,16 segundos	Aluno 02	12,47 segundos
Aluno 03	11,45 segundos	Aluno 03	13,43 segundos
Literatura	11,80 segundos	Literatura	12,30 segundos

Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 16 que a maioria das crianças da amostra de 09 anos, de ambos os sexos, num total de 06, sendo 03 crianças de cada sexo, estão abaixo da média, ou seja, 83,4% estão fora dos padrões médios apresentados por Gallahue (2003). Apenas uma criança, e do sexo masculino ficou acima da média, ou seja, realizou o teste num tempo menor do que o estimado.

Tabela 17 - Agilidade para crianças de 10 anos de ambos os sexos

Teste agilidade - 10 anos masculino		Teste agilidade - 10 anos feminino	
Aluno 01	12,11 segundos	Aluno 01	15 segundos
Aluno 02	14,17 segundos	Aluno 02	13,04 segundos
Aluno 03	11,66 segundos	Aluno 03	15,94 segundos
Aluno 04	12,57 segundos	Aluno 04	13,57 segundos
Literatura	11,50 segundos	Aluno 05	16,29 segundos
		Literatura	12 segundos

Tabela 14 –Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se através da tabela 17 que todas as crianças de 10 anos, de ambos os sexos, estão abaixo da média, sendo um total de 09 crianças, 04 crianças para o sexo masculino e 05 crianças para o sexo feminino, o que corresponde a 100% da

amostra, de acordo com Gallahue (2003), isso quer dizer que eles levaram mais tempo do que o esperado para realizar o teste.

Em um gráfico geral, entre as idades, obtiveram-se os seguintes resultados entre as somas dos resultados obtidos da agilidade:

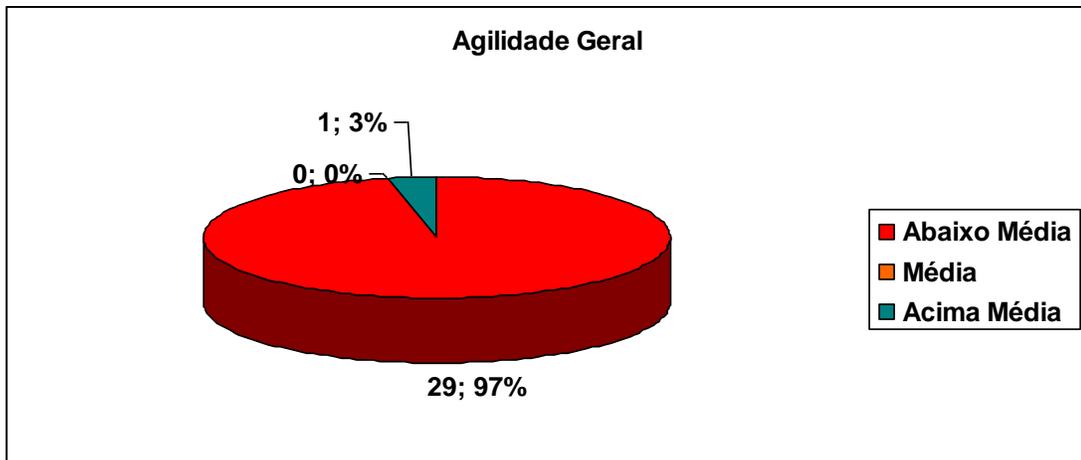


Gráfico 12 – Agilidade geral entre as idades de ambos os sexos
Fonte: Elaboração dos autores, 2010.

Observa-se neste gráfico 12, uma porcentagem alta de crianças abaixo da média na flexibilidade, esse número é quase que maioria, sendo 29 crianças num total de 30, o que corresponde a 97% da amostra. Apenas 01 criança ficou acima da média. E novamente não se obteve nenhuma criança na média. (GALLAHUE, 2003)

Em teste realizado, segundo Gallahue (2003), observa-se melhoras anuais durante a infância com vantagem para os meninos em todas as idades, neste trabalho observa-se que apenas 01 menino de um grupo de 11 meninos ficou acima da média e os demais abaixo da média, já no caso das meninas, todas ficaram abaixo da média, mas mesmo entre os que ficaram abaixo, os números dos meninos estão mais próximos à média que as meninas, confirmando o que foi apresentado por Gallahue.

Como Delgado (2004) apresenta, a agilidade é uma variável de Aptidão Física geral de grande importância, não só para os esportes como também para as situações do cotidiano, e os dados apresentados mostram o quanto despreparadas estão estas crianças.

5. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Levando-se em consideração os objetivos específicos do estudo, a literatura revisada e a análise dos resultados, e com base nos dados obtidos através dos testes de capacidades motoras e antropométricas, pode-se extrair algumas conclusões, a seguir listadas.

O trabalho foi realizado com trinta crianças ao total, sendo quinze criança do sexo feminino e quinze crianças do sexo masculino e para cada faixa etária ficaram divididas as seguintes quantidades de crianças: com seis anos foram três crianças, com sete, oito e nove anos foram seis crianças para cada idade e com dez anos foram nove crianças. Foram quantidades aleatórias, crianças que quiseram participar dos testes e que os pais autorizaram. Seria interessante um número maior para se obter resultados mais expressivos, mas já se pode ter uma idéia com esses números.

Analisando os dados apresentados pelas faixas etárias, obteve-se que com seis anos de idade, duas crianças apresentaram-se saudáveis e apenas uma foi considerada com baixo peso, o que de maneira geral é muito bom, pois a maioria está com peso saudável, mas a quantidade de crianças avaliadas com seis anos é muito pouca e com isso não se pode tirar por base que essa idade se encontra numa faixa satisfatória. Das crianças com sete anos, todas ficaram abaixo do que é considerado saudável, isso significa que as seis crianças foram consideradas com baixo peso. Neste caso é de se preocupar, pois são seis crianças, o que começa a ser um número expressivo e negativo. Com oito e nove anos, das seis crianças avaliadas em cada faixa etária, apenas uma apresentou resultado saudável, as demais ficaram no considerado baixo peso, são cinco crianças de cada faixa, num total de dez crianças que não estão saudáveis. Com as nove crianças de dez anos, encontra-se pela primeira vez uma criança acima do peso, o que foi exceção durante a pesquisa, pois novamente a maioria encontra-se abaixo do peso.

Em relação ao primeiro dos dois indicadores pesquisados – antropometria – conclui-se que independente das idades pesquisadas, a maioria se encontra numa faixa baixa de índice de massa corporal (IMC), o que significa baixo peso e isso é sinônimo

de muitos fatores, entre eles a má nutrição. Possuindo um IMC baixo, significa que, em algum dos fatores que formam o IMC, seja peso ou altura, está com problemas. Na observação durante a coleta dos dados, observou-se uma magreza no contexto geral do grupo, crianças magras e frágeis.

Pode-se dizer que é preocupante este resultado, uma vez que 28 crianças de um total de 30, ficaram abaixo do peso. São maioria crianças moradoras de favela e de baixa renda, o que pode muito influenciar neste resultado. Para um resultado tão expressivo, não se pode levar em consideração apenas um fator ou dois, mas todos os fatores que englobam o desenvolvimento infantil dessas crianças e suas habilidades.

Em relação ao segundo dos dois indicadores pesquisados – capacidade motora – conclui-se que para os testes abdominais os resultados foram razoáveis, mesmo a maioria ficando abaixo do número de repetições estimadas para as idades. Entre abaixo da média e acima da média obteve-se uma diferença de apenas duas crianças. A dificuldade para a realização deste teste foi grande, uma vez que muitos ali nunca tinham feito estes movimentos e os meninos num geral se saíram melhor, uma vez que fazem abdominal na escolinha de futsal, segundo eles mesmos informaram durante a coleta. Esta informação mostra, mais uma vez, a importância da realização de multiesportes, da diversidade de modalidades e atividades. É quando se é criança que deve-se despertar o interesse pela prática da atividade física, mas com atividades controladas, orientadas e justificadas e não apenas jogar a bola e colocar as crianças para correr.

Em relação aos testes de flexibilidade conclui-se que os resultados obtidos não foram os esperados, necessitando urgente atenção para estas crianças neste quesito. A roupa não apropriada pode ter sido um fator determinante, mas apenas uma criança conseguiu fazer mais do que se era esperado. Apesar de ser uma amostra pequena, é um fator que deve ser levado em consideração, uma vez que a força exigida nesta atividade apresenta também o quanto estão desenvolvidas as musculaturas da lombar e quadril destas crianças, e neste caso não estão desenvolvidas mas deveriam estar sendo desenvolvidas para evitar problema futuros na coluna e de postura.

Em relação aos testes de agilidade conclui-se que os resultados foram aquém dos esperados e também deve-se dar uma atenção especial. Apenas uma criança das trinta que participaram da pesquisa conseguiu fazer em menos tempo do que se era esperado, as demais não conseguiram nem chegar perto deste valor. Este teste nada mais é que a corrida com troca de direção e alturas, era o teste mais esperado pelas as crianças quando foi citado quais os testes seriam realizados e, no entanto os resultados não chegaram próximo ao esperado. Mais uma vez se ressalta que calçados e roupas não eram apropriadas para a realização de atividade física.

O Programa Sesi Atleta do Futuro (PAF) aparece com o propósito de oferecer para as crianças um pouco de atividade física, brincadeiras, conhecimento pelo esporte, convívio com outras crianças, conhecimento de regras e limites, mas o programa sozinho não vai ter condições de melhorar esses resultados. Neste grupo, não se pode afirmar se o programa está obtendo resultados significativos ou positivos, pois não se possui dados anteriores para tal comparação. Os dados deveriam ter sido coletados anteriormente para que fosse possível essa análise de resultados. Este comparativo ocorreu com a literatura, mas seria necessário, depois de um ano aplicar os mesmos testes nessas mesmas crianças para assim ser feito um comparativo entre os dados obtidos antes e depois, para poder afirmar se está dando algum resultado significativo ou não.

Finalizando, pode-se concluir através da pesquisa realizada, que as crianças deste núcleo de pesquisa ficaram bem aquém dos resultados esperados e que é preciso ter mais atenção nesses fatores e capacidades. Para se chegar a essa conclusão, sabe-se que a culpa não é só da pouca realização da atividade física, pois o histórico destas crianças, a genética, as condições de vida, os hábitos alimentares, as condições sociais também são fatores determinantes. Sabe-se que o número da amostra é pequeno, se comparado à quantidade de crianças que são atendidas pelo programa, mas este trabalho é apenas o início, um pequeno grão que com outros estudos e aprofundamentos pode servir como base de dados para o programa e instigar aos envolvidos a continuação do programa e busca por melhores resultados e valores do que os obtido nesta pesquisa.

Além das conclusões apresentadas, relacionadas especificamente aos objetivos propostos no início do trabalho, é possível apresentar algumas sugestões e recomendações:

- ❑ Continuar com o Programa SESI Atleta do Futuro, que tem o propósito correto, mas não consegue nada sozinho;
- ❑ Oferecer mais exercícios que exijam essas capacidades físicas para que possam ir se desenvolvendo nessas crianças;
- ❑ Aplicar esses testes entre outros, com uma frequência maior nos grupos do programa para assim conseguir ter um controle e resposta do programa, para uma melhor avaliação das aulas;
- ❑ Buscar parcerias para oferecer acompanhamento nutricional e doações de roupas propícias para a prática de atividade física,
- ❑ Ampliar os objetivos desta pesquisa e o número da amostra, desenvolvendo estudos qualitativos e quantitativos mais reais.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde**. Barueri: Manole, 2002.

BARBANTI, Valdir J.. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.

BOMPA, Tudor O.. **Periodização: Teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

CENTRO DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES. **A educação física e o desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<http://www.humanitates.ucb.br/2/educacao.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

COOPERATIVA DO FITNESS. **Crianças e adolescentes**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/crianca5.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

COPACABANA RUNNERS. **Índice de Massa Corporal: peso saudável e ideal**. Disponível em: <<http://www.copacabanarunners.net/imc.html>>. Acesso em 08 out. 2010.

DELGADO, Leonardo de Arruda. **Avaliação neuromotora**. 2004. 50f. Monografia (Graduação em Educação Física)-Universidade do Maranhão, São Luis, 2004

DA SILVA, Gustavo M.G.. **Talento esportivo: um estudo dos indicadores somatomotores na seleção de jovens escolares**. 2005. 109 f. Dissertação (programa de pós-graduação em ciências do movimento humano)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005

DANTAS, EHM. **Flexibilidade: Alongamento & Flexionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape. 1995.

DE ROSE JR., Dante. *et al.* **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ELLIOTT, Bruce; MESTER, Joachim. **Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte.** São Paulo: Phorte, 2000.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e atividade física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995. 149p.

FRANCELINO, E.. **Avaliação física e antropométrica de atletas de voleibol na faixa etária de 13 a 16 anos.** Piracicaba, 2006.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Francês C.. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GONÇALVES, R. et al. **Programa Sesi atleta do futuro: uma análise do rompimento da parceria entre o sesi e a prefeitura municipal de araponga.** In: I SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA E POLITICA. Paraná: 2009. p. 1-6

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Org.). **Medidas Antropométricas de Crianças e Adolescentes 2002/2003.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=625>. Acesso em: 26 set. 2010.

KREBS, Ruy Jornada et al. **Desenvolvimento infantil em contexto: livro anual da sociedade internacional para estudos da criança.** Florianópolis: Udesc, 2001.

MAGILL, Richard A.. **Aprendizagem motora: Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MAGILL, Richard A.. **Aprendizagem motora: Conceitos e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

MARTINS, Rogério et al. **Variáveis neuromotoras da aptidão física de meninas praticantes de basquetebol e voleibol**. In: X ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Vale do Paraíba: 2006. p. 2761-2763

MAURÍCIO, Juliana Tavares. **Aprender Brincando: O Lúdico na Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

NETO, Canineu. **O valor do esporte no desenvolvimento Social das Crianças**. . 2005.

OLIVEIRA, Valdomiro de. **A Pedagogia da Iniciação Esportiva**:: Um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos . Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE. **Brasil Medicina**: questões relativas a desnutrição. Disponível em:<http://www.brasilmedicina.com.br/noticias/pgnoticias_det.asp?Codigo=82&AreaSelect=2>. Acesso em: 10 out. 2010.

PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce**: O caso do Basquetebol. 1989. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Esporte na Faculdade de Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 1989.

PAES, R.R. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PALAFIX, G.. **Aprendizagem e desenvolvimento motor**: conceitos básicos. Uberlândia: Prado, 2008

RÉ, A.H.N.; TEIXEIRA, C.P.; MASSA, M.; BÖHME, M.T.S. **Interferência de características antropométricas e de aptidão física na identificação de talentos no futsal**. R. bras. Ci. e Mov. 2003; 11(4): 51-56.

SESI ESPORTE. **Regulamento geral e regulamento técnico**. Santa Catarina, 2010

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – PARANÁ. **Atleta do Futuro**. Disponível em: <<http://sesipr.org.br/ProductService9447content68962.shtml>>. Acesso em: 02 maio 2010

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SÃO PAULO. **Programa Atleta do Futuro**. Disponível em: <<http://www.sesisp.org.br/home/2006/esportelazer/futuro.asp>>. Acesso em 16 ago. 2010

SESI. **Programa Atleta do Futuro**. Disponível em: <http://www.sistemafibra.org.br/sesi/index.php?option=com_content&view=article&id=99&catid=39&Itemid=127>. Acesso em: 15 maio 2010.

SESI APRÍGIO VELLOSO. **Programa Atletas do Futuro no CAT Aprígio Velloso**. Disponível em: <http://fiepb.com.br/noticias/2008/03/25/programa_atletas_do_futuro_no_cat_aprigio_velloso>. Acesso em: 07 abr. 2010.

SESI ESPORTES. **Atleta do Futuro**. Disponível em: <http://www.sesiesporte.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=588&Itemid=91>. Acesso em 16 ago. 2010

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **Programa Sesi Atleta do Futuro: perspectivas da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva**. Sesi São Paulo. 2006

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A.. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Aprendizagem e Desenvolvimento Motor: conceitos básicos**. Disponível em: <http://www.nepecc.faefi.ufu.br/PDF/341_conceitos_am.pdf>. Acesso em: 15 maio 2010.

VENTURA, Fulvio Martins. **Núcleo de Avaliação Física e Treinamento Esportivo:** seleção de Talentos. Disponível em: <<http://nafite-nafite.blogspot.com/2009/05/projetos-realizados.html>>. Acesso em: 04 ago. 2010.

WEINECK J. **Treinamento ideal.** São Paulo: Ed. Manole, 1999.

ANEXOS

MEDIDAS DA FORÇA MUSCULAR – Teste abdominal

Objetivo - Medir indiretamente a força da musculatura abdominal através do desempenho em flexionar e estender o quadril.

Material - 1 colaborador, 1 cronômetro com precisão de segundo e material para anotação.

Procedimento - O avaliado se coloca em decúbito dorsal com o quadril e joelhos flexionados, plantas dos pés no solo. Os antebraços são cruzados sobre a face anterior do tórax, com a palma das mãos voltadas para o mesmo, sobre o corpo da mama e com o terceiro dedo da mão em direção ao acrômio. Os braços devem permanecer em contato com o tórax durante toda a execução dos movimentos.

Os pés são seguros por um colaborador para mantê-los em contato com a área de teste (solo). Permite-se uma distância tal entre os pés em que os mesmos se alinhem dentro da distância do diâmetro bitrocantariano. O avaliado, por contração da musculatura abdominal curva-se à posição sentada, pelo menos até o nível em que ocorra o contato da face anterior dos antebraços com as coxas, retornando à posição inicial (deitado em decúbito dorsal) até que toque o solo pelo menos a metade anterior das escápulas. O teste é iniciado com as palavras "Atenção!!!

Já!!! e é terminado com a palavra "Pare!!!" O número de movimentos executados corretamente em 60 segundos será o resultado. O cronômetro é acionado no "Já!!!" e é travado no "Pare!!!" O repouso entre os movimentos é permitido e o avaliado deverá saber disso antes do início do teste. Entretanto, o objetivo do teste é tentar realizar o maior número de execuções possíveis em 60 segundos.

Precauções:

- 1) Para maior conforto do avaliado o teste deve ser aplicado sobre uma área confortável.
- 2) Verificar se o movimento foi completado corretamente.

Fonte: PROESP – UFRGS

TESTE “SHUTTLE RUN” (corrida de ir e vir)

- a) Objetivo: Avaliação da agilidade neuro-motora e da velocidade.
- b) Material: 02 (dois) blocos de madeira (5cm x 5cm x 10cm): 01 (um) cronômetro e espaço livre de obstáculos.
- c) Procedimento: O(A) candidato(a) coloca-se em afastamento ântero-posterior das pernas, com o pé anterior o mais próximo possível da linha de saída. Com a voz de comando: "Atenção! Já!" o(a) candidato(a) inicia o teste com o acionamento concomitante do cronômetro. O(A) candidato(a) em ação simultânea, corre à máxima velocidade até os blocos dispostos eqüidistantes da linha de saída à 9,14m (nove metros e quatorze centímetros) de distância. Lá chegando, pega um deles e retorna ao ponto de partida, depositando esse bloco atrás da linha. Em seguida, sem interromper a corrida, vai em busca do segundo bloco, procedendo da mesma forma. Ao pegar ou deixar o bloco, o(a) candidato(a) terá que cumprir uma regra básica do teste, ou seja, transpor pelo menos um dos pés as linhas que limitam o espaço demarcado. O bloco não deve ser jogado, mas sim, colocado ao solo. O cronômetro é travado quando o(a) candidato(a) coloca o último bloco no solo e ultrapassa com pelo menos um dos pés a linha final.
- d) Tempo de execução: Anotado em segundos e avaliado conforme as tabelas para o masculino e feminino.

Fonte: DANTAS, E.H.M., 1986

TESTE DE FLEXIBILIDADE (BANCO DE WELLS)

O teste de "sentar e alcançar" proposto por Wells e modificado por Camaione; fornece um indicativo da flexibilidade da articulação coxo-femoral, mas não pode ser considerado como um teste que mede a flexibilidade, já que a medida da amplitude articular se dá em graus e, neste teste, obtemos apenas o valor em centímetros do deslocamento do tronco. Mesmo assim, este ainda é um dos teste mais utilizados nas baterias de avaliação da aptidão física.

Para a realização do teste necessitaremos de uma caixa de madeira medindo 30,5 cm x 30,5 cm x 30,5 cm, sendo que na parte superior, onde se localiza a escala, haverá um prolongamento de 26,0 cm e o 23º cm da escala coincidirá com o ponto onde o avaliado toca a planta dos pés; o avaliado sentará com os joelhos estendidos, tocando os pés descalços na caixa sob a escala, em seguida posicionará as mãos uma sobre a outra na escala, com os cotovelos estendidos, e executará uma flexão do tronco à frente, registrando-se o ponto máximo, em centímetros, atingido pelas mãos.

Fonte: GALLAHUE, David L., 2003